ANNO XXXV. NUMERO 52.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SABBADO 5 DE MARÇO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Lua nova as 4 horas e 51 minutos da tarde.
12 Quarto crescente as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 7 horas e 26 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Romão ab.; S. Populo ab.; S. Eustaquia.
1 Terça. S. Adrião m.; S. Rozendo; S. Eudocia m.
2 Quarta. S. Simplicio p.; Ss. Jovino e Absalão mm.
3 Quinta. S. Hemeterio m.; S. Cunegundes Imperatriz.
4 Sexta. S. Lucio p. m.; S. Casimiro rei de Polonia.
5 Sabbado. S. Theofilo b.; Ss. Focas e Palatino mm.
6 Domingo. S. Olegario b.; S. Colleta v.; S. Crodigando.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

Senhor.—As despezas requeridas pela manutenção do presidio de Fernando de Noronha foram sempre pagas pelo ministerio da guerra. Entendeu-se, porém, uma vez que pela sua natureza era mais curial que corressem pela repartição da justiça. Na proposta do governo para a fixação da despeza do exercicio de 1858 a 1859 não foi contemplada quantia alguma para esse serviço, tanto em um como em outro orçamento. Na falta de proposta do governo o corpo legislativo não votou credito algum para alimentação dos presos existentes naquelle presidio, nem tão pouco para pagamento dos honorarios dos respectivos empregados.

Sendo, porém, preciso resolver definitivamente a qual das duas repartições deve competir a satisfação deste encargo, foi V. M. Imperial servido determinar que a respeito se ouvissem as secções de guerra, marinha e justiça do conselho de estado, e por sua immediata e imperial resolução de 20 de março do anno proximo passado, tomada sobre consulta das referidas secções, foi determinado que continuem taes despezas a cargo da repartição da guerra.

Consequentemente faz-se preciso preencher essa lacuna da lei do orçamento e habilitar a repartição da guerra para occorrer ás despezas já feitas e por fazer, e isso traz-me á augusta presença de Vossa Magestade Imperial, pedindo a approvação do decreto junto que abre o credito extraordinario de rs. 50:000$ na conformidade do § 3º do art. 4º da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850.

De Vossa Magestade Imperial subdito fiel e obediente, *José Maria da Silva Paranhos.*

DECRETO N. 2,347 DE 5 DE FEVEREIRO DE 1859.

Abre o credito extraordinario de 50:000$ para occorrer ás despezas já feitas e por fazer com o presidio de Fernando de Noronha, no exercicio de 1858 a 1859.

Hei por bem, tendo ouvido o conselho de ministros, e na conformidade do § 3º do art. 4º da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, abrir o credito extraordinario da quantia de 50:000$000 para occorrer ás despezas já feitas e por fazer com o presidio de Fernando de Noronha, no exercicio de 1858 a 1859, devendo esta medida ser levada em tempo opportuno ao conhecimento do corpo legislativo.

José Maria da Silva Paranhos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e encarregado interinamente dos da guerra, o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de fevereiro de 1859, 38º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Maria da Silva Paranhos.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de fevereiro.

Officio ao Exm. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres. — Não obstante as valiosas observações do engenheiro fiscal no officio que por cópia transmitto a V. Exc., julguei conveniente approvar as contas do mez de janeiro, sómente para não levantar duvidas, que demorassem, além do tempo devido, o pagamento dos juros.

Declarei, porém, que tal approvação não importava a renuncia por parte do governo imperial de obter a eliminação das quantias nellas indevidamente incluidas.

Portanto rogo a V. Exc. se digne entender-se a esse respeito com a directoria da estrada em Londres, tendo em vista o referido relatorio, e obter que ella faça a justiça de reconhecer que as parcellas de que trata o Sr. Veriato não devem figurar no todo ou em parte como despezas de administração e conservação da parte do caminho que se acha entregue ao uso publico.

Dito ao mesmo.—O meu antecessor dirigio ao Sr. Marques Lisboa o officio por cópia, sób numero 1, autorisando-o a contratar um engenheiro para esta provincia.

Esse contrato não tem podido ser realisado, e isso me leva a dirigir ao Sr. Marques Lisboa o officio por cópia, sób numero 1, em que lhe digo que previna a V. Exc. da eventualidade de lhe não ser possivel realisar o contrato, de que se incumbio.

Nesse caso, e recebendo V. Exc. a certeza de não poder o nosso ministro em Paris satisfazer ao que a presidencia lhe pedio, rogo a V. Exc. se digne de vêr se póde realisar as vistas do meu antecessor o Sr. Taques, expressos no officio por cópia, sób numero 2, e isso com brevidade.

Em carta com a mesma data deste explico melhor a V. Exc. o meu pensamento.

Aproveito o ensejo para renovar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e mui distincta consideração.

Dito ao Exm. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Paris.—O commissario vaccinador desta provincia fez-me ver que o puz vaccinico remettido de Londres não produz aqui bons resultados, entretanto que o de Paris aproveita muito mais.

A grande necessidade que ha dessa substancia de bôa qualidade, obriga-me a rogar a V. Exc. se digne remettê-la em laminas e tubos capillares por todos os paquetes da companhia ingleza.

Prevaleço-me da occasião para renovar os protestos de minha perfeita consideração e subido apreço. — Communicou-se ao commissario vaccinador.

Dito ao mesmo.—Meu antecessor o Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, em data de 22 de dezembro de 1857, pedio a V. Exc. se dignasse contratar um engenheiro distincto e de merecimento real, para o serviço desta provincia. Por motivos já conhecidos não tem V. Exc. podido realisar aquelle contrato, que cada dia é mais necessario, porque temos em mão muitos trabalhos serios, e são poucos os engenheiros, que delles se possam vantajosamente encarregar.

Vou, pois, pedir ainda a V. Exc. se digne esforçar-se para obter o engenheiro de que precisamos.

E quando V. Exc., por qualquer motivo não encontre em Paris a pessôa idonea que desejamos, rogo-lhe tenha a bondade de communicar essa circumstancia ao nosso ministro em Londres, a quem incumbo da tarefa confiada aos cuidados de V. Exc. no caso de lhe fazer V. Exc. a communicação de não poder engajar engenheiro algum e o previna de que póde usar da autorisação que nesta data lhe envio.

Não será superfluo dizer a V. Exc. que o engenheiro de que trato, deve ter conhecimentos muito especiaes e praticos de construcção de caminhos e especialmente de pontes em grandes rios.

Dito ao Exm. vice-presidente do Piauhy, Dr. Simplicio de Souza Macedo.—Accusando recebido o officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 30 de dezembro do anno passado, communicando que assumia as redeas da administração da provincia do Piauhy, na qualidade de quarto vice-presidente, resta-me assegurar a V. Exc. que terei sempre a maior satisfação em cumprir as suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Accuso a recepção do officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 17 de janeiro ultimo com dous exemplares impressos do relatorio com que o Exm. Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira, primeiro vice-presidente, entregou a V. Exc. a administração dessa provincia.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens, para que uma escolta de 12 praças se apresente na casa de detenção, hoje ao meio dia, afim de conduzir para bordo os sentenciados que se destinam ao presidio de Fernando, e que deverão embarcar no arsenal de marinha, cujo inspector proporcionará os meios para isso necessarios. — Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha, afim de prestar os meios necessarios para o fim indicado, e communicou-se ao juiz municipal da segunda vara.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 12 do corrente, sób n. 144, tenho a declarar que não devem regressar aos seus corpos sem estarem demittidos os officiaes do 10 batalhão de infantaria, que exercem os cargos de delegados e subdelegados; cumprindo que as praças que se acham em Ingazeira, sejam substituidas por 22 tiradas de qualquer dos outros tres corpos.

Dito ao mesmo.—Tendo sido approvada pelo governo imperial, segundo me constou de aviso da repartição da guerra de 26 de janeiro ultimo, a deliberação que esta presidencia tomou de nomear o ex-escrivão da botica regimental Francisco Pereira Vianna para exercer interinamente as funcções de amanuense do hospital militar: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, e afim de que recommende ao nomeado que satisfaça a importancia dos emolumentos, que está a dever áquella repartição.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Constando-me de aviso da repartição da guerra de 27 de janeiro ultimo, ter sido approvada a resolução que esta presidencia tomou de engajar o Dr. João Honorio Bezerra de Menezes para auxiliar os cirurgiões militares no serviço do hospital militar e dos corpos em guarnição nesta provincia: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, e afim de que ordene ao referido Dr. que trate de pagar na recebedoria de rendas internas a importancia, que está a dever de emolumentos, como consta da nota junta por cópia.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Com a cópia inclusa do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 24 de janeiro ultimo remetto a V. Exc. o decreto n. 2338, de 12 daquelle mez, derogando o art. 14 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.—Iguaes a todos os demais commandantes superiores.

Aviso a que se refere o officio acima mencionado.

Circular.—2.ª secção. Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro em 24 de janeiro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento, que por decreto n. 2338 de 12 do corrente, junto por cópia, foi derogado o art. 14 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, que concedia aos conselhos de qualificação da guarda nacional a attribuição de passarem os respectivos officiaes do serviço activo para o da reserva, devendo d'ora em diante observar-se em semelhantes passagens a disposição do artigo 69 da lei de 19 de setembro de 1850.

Deos guarde a V. Exc. José Thomaz Nabuco de Araujo. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se.

Palacio do governo de Pernambuco 14 de fevereiro de 1859.—J. A. Saraiva.

Decreto a que se refere o aviso acima.

Decreto n. 2338 de 12 de janeiro de 1859. Deroga o art. 14 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Visto o art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico.—Fica derogado o art. 14 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, que concedeu aos conselhos de qualificação da guarda nacional attribuição de passarem os respectivos officiaes do serviço activo para o da reserva.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 12 de janeiro de 1859, trigesimo oitavo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador. José Thomaz Nabuco de Araujo. Conforme.—Josino do Nascimento e Silva.

Dito ao chefe de policia.—Haja V. S. de expedir as suas ordens afim de serem capturados, se por ventura apparecerem nesta provincia, os dezertores do batalhão naval Bernardo Maximiano da Silva e Antonio José Barreto de Albuquerque, cujos signaes e filiações constam da nota junta por cópia.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio que V. S. me dirigio em 12 do corrente, dando parte do resultado da diligencia pela qual se conseguio a captura de Augusto Vieira da Cunha, que se achava no seu engenho Amparo, tendo sido pronunciado no art. 122 do codigo criminal.

Quanto aos dous individuos de nomes Trajano de Santiago e Joaquim José de Barros, que se destinam ao serviço militar, mande V. S. apresenta-los ao tenente general commandante das armas para serem inspeccionados.—Officiou-se ao commandante das armas quanto a esta ultima parte.

Dito ao commandante da divisão naval.—Haja V. S. de informar sobre o incluso requerimento, que a S. M. o Imperador dirigio Manoel Esteves do Nascimento, e que foi-me transmittido com aviso do ministerio da marinha de 27 de janeiro ultimo, que se refere aos officios juntos por cópia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por cópia a V. S., para sua intelligencia e devida execução, na parte que lhe toca, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 4 do corrente, autorisando-me a igualar os salarios dos remadores do escaler da visita de saúde aos salarios dos da alfandega.—Remetteu-se cópia do mesmo aviso ao provedor de saúde do porto.

Dito ao mesmo.—Tendo sido por portaria do 1º do corrente, segundo consta de communicação da secretaria de estado dos negocios do imperio, nomeado Bernardo da Silva Guimarães para o lugar de agente do correio da cidade de Olinda, vago por demissão de Manoel Nunes de Mello: assim o declaro a V. S. para seu conhecimento. — Communicou-se ao administrador do correio, e accusou-se a recepção da communicação.

Dito ao mesmo.—Constando de communicação da secretaria de estado dos negocios do imperio de 25 de janeiro ultimo, que por portaria daquella data foi nomeado Antonio Vieira de Barros para o lugar de agente do correio de Serinhãem, vago por demissão de José Candido da Silva Braga: assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao administrador do correio, e accusou-se a recepção da communicação.

Dito ao mesmo.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios do imperio de 27 de janeiro proximo findo, que, por portaria daquella data, foram concedidos 6 mezes de licença com vencimentos ao provedor de saúde do porto desta cidade Dr. João Ferreira da Silva: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.—Communicou-se ao referido provedor e accusou-se a recepção da communicação feita pela secretaria acima mencionada.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia a V. S., para seu conhecimento, o aviso de 27 de janeiro ultimo, sob n. 13, em que o Exm. Sr. ministro da marinha declara haver solicitado da fazenda expedição de ordem, afim de que por essa thesouraria se adiante ao capitão tenente Ludgero de Salles e Oliveira; embarcado no vapor de guerra *Beberibe*, a importancia de um mez do respectivo soldo, na conformidade do aviso de 13 de janeiro do anno passado.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia a V. S., para seu conhecimento o aviso expedido pelo ministerio da marinha em 4 do corrente, sob n. 17, declarando ter sido approvada a deliberação que tomou esta presidencia de expedir ordem ao inspector do arsenal de marinha para fornecer, á vista dos pedidos que se lhe apresentarem, os maços de obreias que forem necessarios para o expediente do commando da estação naval.—Communicou-se ao commandante da divisão naval e ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Na conformidade do aviso junto por cópia, expedido pelo ministerio da marinha em 5 do corrente, sob n. 19, remetta-me Vmc. a cópia do contrato feito com o operario belga Henry Leken.

Dito ao mesmo.—Pelo officio, que Vmc. me dirigio em 12 do corrente, sob n. 46, fiquei inteirado de se terem feito os concertos necessarios no hiato *Capibaribe*, importando elles na quantia de....... 273$805.

Dito ao mesmo.—Pelo officio de Vmc. com data de 12 do corrente, sob n. 47, fiquei inteirado de se ter collocado uma porta nova para a carvoeira do vapor *Beberibe* na importancia de 7$700.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fazer os concertos precisos no facol da barra de conformidade com o pedido incluso.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetto a Vmc. a relação dos 17 sentenciados, que seguem para esse presidio.

Dito ao inspector interino de saúde publica.—Remetto a Vmc., para ser conservado na repartição a seu cargo, o incluso opusculo intitulado *Des fièvres intermittentes* pelo Dr. Emile Vidal.

Dito ao director das obras militares.—Pelo seu officio de 12 do corrente, sob n. 31, fiquei inteirado de se ter effectuado, na conformidade da ordem da presidencia, e substituição da madre arruinada da cavallariça da companhia fixa pela quantia de 8$, que foi paga por conta das despezas miúdas dessa repartição.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Tendo de seguir um destacamento do corpo do seu commando para a cidade de Caruarú haja Vmc. de indicar pessôa idonea, que conduza a quantia de 600$, com a qual tem de ser habilitada a collectoria daquella cidade para satisfazer os vencimentos das praças alli destacadas assim como no Brejo da Madre de Deos.

Dito ao mesmo.—Expeça Vmc. as suas ordens para que se effetue com urgencia a remoção do actual destacamento da freguezia da Gloria de Goitá para a freguezia de Bizerros, ficando á disposição da autoridade policial respectiva.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Convém que Vmc. faça seguir 10 soldados de policia para o termo de Caruarú, afim de substituirem as praças de 1.ª linha, que d'alli se retiram, providenciando outro sim para que 5 soldados do mesmo corpo substituam os do exercito destacados na freguezia do Altinho.

Dito ao director interino das obras publicas.—Para cumprimento do aviso junto por cópia, expedido pelo ministerio do imperio em 4 do corrente, haja Vmc. de declarar-me quanto será preciso despender com os exames necessarios para serem conhecidos os lugares proprios para a construcção de açudes nesta provincia.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, á hora indicada no seu officio de hontem.

Dito ao superintendente da estrada de ferro E. H. Bramah—Tendo approvado as contas da estrada de ferro relativas ao mez de janeiro ultimo, sómente com o fim de não levantar duvidas, que possam de alguma fórma embaraçar o pagamento dos juros no tempo devido, tenho entretanto por conveniente prevenir ao Sr. E. H. Bramah, superintendente da mesma estrada, que o governo imperial se reserva o direito de pedir que dessa conta se deduzam as quantias, que nella figurarem indevidamente, conforme se vê do relatorio, que me foi dirigido pelo engenheiro fiscal, e que lhe transmitto por cópia para seu governo, e para que ácerca delle offereça as considerações, que achar a bem da companhia.

Dito á camara municipal de Olinda.—Em resposta ao officio que em 4 do corrente sob n. 98, dirigio-me a camara municipal de Olinda, se me offerece a dizer, que o officio da presidencia de 14 de janeiro ultimo, declarando que não devem ser feitas as arrematações por triennios é sim annualmente, não se entende com os contratos em execução, comquanto tenham sido feitos sob a influencia de doutrina opposta áquella que se aconselhou, como mais regular, de terem a duração do exercicio financeiro os contratos de arrematação das rendas municipaes.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, resolve, na conformidade do art. 1. do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853, nomear o escrivão interino do jury do mesmo termo, Ignacio de Torres Bandeira, para servir interinamente o officio de tabellião do judicial e notas e escrivão do civel e crime, em substituição do respectivo serventuario Miguel Joaquim de Faria Braga.—Communicou-se aos juizes municipal e de direito da comarca de Goianna.

Dita.—O presidente da provincia, em virtude do artigo 37 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, nomear o deputado do tribunal do commercio João Ignacio de Medeiros Rego, para servir de secretario do mesmo tribunal.—Communicou-se ao respectivo presidente.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú, bacharel João Carlos Augusto Cavalcanti Vellez, resolve conceder-lhe 8 dias de licença.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao official maior da secretaria de estado dos negocios da justiça. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a communicação, que em 29 de janeiro findo lhe fez V. Exc. de que a representação dos moradores da comarca de Nazareth, contra o juiz municipal e de orphãos, bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, teve o seguinte despacho. — Não tem lugar o que requerem.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar, como V. Exc. solicitou no seu officio n. 23, de 11 do corrente, não só os vencimentos dos officiaes de primeira linha empregados na guarda nacional deste municipio, e dos respectivos corneteas, clarins e tambores, relativamente ao mez de janeiro, mas tambem a importancia do aluguel da casa que serve de secretaria desse commando superior.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 12 do corrente, sob n. 147, que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar a quantia de 55$800 reis, que se dispendeu com a pintura do sobrado da administração da casa de detenção e da sala, que servio outr'ora de cozinha.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as 8 inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 7 a 14, e bem assim dous officios da secretaria de estado dos negocios da fazenda, datados de 5 do corrente.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco do conselho de S. M. Imperial, etc.

A todos os nossos irmãos diocesanos saúde, paz, e benção.

Si pœnitentiam non egeritis, omnes similiter peribitis. Se vos não penitenciardes, todos igualmente perecereis. *Ec. Luc. c.* 13 *v.* 5.

Haverá capacidade alguma humana, que excogitar possa um meio de applacar a divina indignação além da sincera penitencia? Não é possivel!

Eis o motivo por que este saudabilissimo preceito foi imposto ao genero humano, temerariamente propenso á desobediencia da infinita superioridade que o domina.

É sem duvida admiravel e espantosa, a repugnancia que a maior parte dos Christãos manifesta para com tão benigna exigencia, redundante em utilidade da creatura segregada do Creador pela culpa.

Attenta esta verdade, exhortamos os nossos diocesanos a que recorram aos meios que os podem felicitar espiritualmente na proxima quaresma, não guardando para tempo incerto a disposição urgentissima, pela qual todo o vivente deve preparar-se para comparecer na presença da infinita Magestade no momento em que sua eterna sorte deve ser decidida.

Charissimos irmãos, posto que toda a occasião seja propria para prestarmos consumada adhesão ao preceito da penitencia, todavia, devendo-nos considerar proximos ao termo final de nossa limitada existencia (*Ec. Luc. c.* 12, *v.* 40. *Marc. c.* 13 *v* 35) apreciemos o tempo quaresmal como mais conveniente para purificarmos nossas almas, determinando-nos a cumprir os preceitos que nos obrigam a praticar salutares jejuns, e a pronunciar orações ordenadas pela Santa Igreja, aptas para a conversão de seus filhos, sobre os quaes caridosamente pretende attrahir celestiaes bençãos.

Como porém poderá ella regosijar-se com a applicação dos meios para conseguir seus nobres fins, presenciando a degradação daquelles seus filhos mais attentos á terra, que ao céo, mais applicados ao temporal que ao eterno, mais inclinados ao exercicio das paixões que ao das virtudes, mais deligentes nos negocios transitorios, que no unico da salvação, solicitamente recommendado por Jesus Christo! (*Ec. Luc. c.* 10 *v.* 41 *e* 42.)

Os que estão comprehendidos nestes principios e maximas, dirão:—Sou filho da unica verdadeira Igreja pelo baptismo, e por isso creio nos mysterios e dogmas da religião que me foi imbuida no momento de ser purificado n'agua regenerativa.—Aproveitará porém este filho sua confissão, não conformando seu procedimento com a sua fé? Acreditar a doutrina de Jesus Christo e outra differente praticar, é estar inteiramente remoto da viva crença, pois que a fé sem obras é morta, á qual devemos renunciar, se queremos ser illustrados pelo clarão da fé viva, unica que pode justificar as acções humanas.

A Igreja Catholica e todos os santos padres concordam nesta doutrina, admiravelmente esclarecida e explanada pelo apostolo San-Tiago em sua espistola catholica (*c.* 2. *vv.* 14 *e seguintes*) dizendo:—Que aproveitará, meus irmãos, a fé sem obras! Poderá ser salvo aquelle, cujas obras não correspondem á sua fé? (*vv.* 15 *e* 16).

Se os nossos irmãos carecem de vestuario ou alimento quotidiano, e lhes disserdes:—Ide em paz, europai-vos, e alimentai-vos—não lhes prestardes porém os soccorros urgentes, segundo vossa possibilidade, podereis declarar viva a vossa fé? (*v.* 18). Poderá alguem dizer: Tu tens a fe, eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem obras, e eu te certificarei a minha fé pelas minhas obras!

Deploremos, charos diocesanos, a indifferença que grande parte dos habitantes no orbe catholico tributa á sua eterna felicidade! Posto que acredite os importantes e maravilhosos excessos que Jesus Christo se dignou praticar a pról do genero humano, ministrando-lhe os auxilios e graças que em tempo conveniente podem produzir seu benigno effeito, com tudo, a este designio se oppõem a humana negligencia, tanto mais culpavel, quanto digna de justa censura quando aguarde para o exito final, o unico objecto que nos merece a maior e mais constante solicitude não sendo merecedôra de plena a conversão na hora da morte, communmente suspeita, segundo a doutrina de Jesus Christo, que concede todo o espaço de existencia, que necessario é para a consecução do feliz termo que nos pode collocar na posse da gloriosa eternidade.

Se pois acreditamos os exforços pelos quaes a infinita piedade nos manifesta com a maior evidencia a caridade, que não conhece limites, emendemos os excessos commettidos, com o fim de reparar as omissões em nossos deveres.

A vigilancia sobre nós mesmos, assiduamente recommendada pelo Evangelho (*Marc. c.* 13 *v.* 37) nos obrigue a proceder regularmente, diligenciando a pureza da consciencia que podemos obter pela digna recepção dos Sacramentos, para este fim instituidos.

Inteiramente illudidos estão os que aberrão do caminho da verdade, persuadidos da difficuldade no exercicio das virtudes, não por outro principio que o de gastarem a complacencia que encontram na pratica das paixões, cuja retratação seria facil áquelles que procurassem desvanecê-las por meio de assiduas reflexões.

Se Jesus Christo nos declara suave a sujeição á sua lei, e aprasivel a obediencia aos seus preceitos, (*Math. c.* 11 *v.* 30) como é que o homem repugna acreditar as palavras da vida eterna, proferidas por aquelle que é a mesma verdade por essencia? É certo que a natureza humana, enfraquecida pela prevaricação do primeiro Adão, e sempre prova a interpretrar sinistramente os favoraveis designios do segundo Adão, considera penosa, e talvez insupportavel a execção dos deveres impostos ao christianismo. Ignoramos porém quanto nos seja damnosa o assenso ás malignas suggestões, ordinariamente promovidas pela demoniaca influencia?

Se perscrutarmos os sentimentos daquelles, que, agraciados pela divina graça, se propõe a cumprir os preceitos da lei promulgada pelo ministerio de Moysés no monte Sinai, conheceremos praticamente quão satisfactoria seja a observancia das obrigações orthodoxas, e censuraremos compassivamente a relaxação daquelles, que, attrahidos pelo artificioso encanto da dissolução, preferem viver segundo a corrupção do presente seculo, não dispostos a reprimir os impulsivos movimentos do irreligioso coração.

Convencidos nós porém da depravação, que este erro produz, adoptado pelo falso principio, que persuade haver felicidade, quando ha afflicção de espirito, apresentamos um exemplo, proprio para commover os affeiçoados á deshonestidade, servindo-lhes de precaução para em iguaes sentimentos contra a irreligiosa conducta, reformarem suas acções, inconformes com as leis divinas, e humanas, reger seus pensamentos, e moderar suas palavras.

O concubinato, justamente denominado—Peste dos Estados—é uma completa illusão, para os que se entregam a esta devassidão. Elles necessariamente devem soffrer os maiores remorços, que vexam e perturbam os comprehendidos neste torpe vicio, causa de outros praticados com inaudita insensibilidade, não sendo sufficientes os esforços pastoraes em promover a tranquillidade das consciencias manchadas com a prostituição, cujo escandalo occasiona a rejeição do legitimo matrimonio, por meio do qual podem gozar excellentes vantagens, os que a este estado se dedicam, quaes o concubinato desconhece.

Graves e serias reflexões sobre um e outro procedimento, convencerão os nossos diocesanos da urgencia de preferir o licito, ao illicito ajuntamento divisando qual seja a sorte dos que praticam a iniquidade, e qual a daquelles dedicados a observancia das leis. Estes, gozando em seu espirito perfeita quietação, sentem satisfactoria complacencia na execução dos deveres prescriptos pela religião, entretanto que os atemorisados pelo excesso das paixões, passam e finalisam, os dias de sua existencia em continua turbulencia, indicio não equivoco de sua eterna reprovação, se a piedade divina lhes não valer, á qual nenhum direito tem os que vivem no crasso, e supino indifferentismo, geralmente manifestado, posto que, reprovado por Jesus Christo, quando assás recommenda a observancia de seus mandamentos. *Ec Joa. c.* 15, *v.* 14.

Póde acontecer, e não duvidamos, que na extenção da dominação catholica romana, hajam alguns habitantes, que endurecidos, e inveterados na relaxação, não sintam afflição em suas consciencias por effeito da corrupção dominante em seus corações. Estes porém segundo o Evangelho, não estando aptos para o reino de Deos, são excluidos da visão beatifica daquelle Senhor Divino, que com infinita sabedoria, e poder supremo rege os humanos destinos.

Quando nos persuadiremos, dilectos filhos, do quanto nos é proficua a pratica da solida observancia nos bons costumes, e summamente prejudicial e perigosa omissão do legal procedimento! Quando nos convenceremos de que a perpetração dos excessos peccaminosos é mais onerosa, e mortificativa, que a prestação dos proprios deveres, sempre acompanhada do inestimavel prazer, que gostam aquelles, que procedem religiosamente!

Que nos diz sobre este objecto a quotidiana experiencia! Não presenciamos as pessimas consequencias, resultantes de defectibilidade naquelles, que limitada, ou nenhuma consideração tributam ao bom senso e probidade, que caracterisa os que jamais omittem a recordação do dever de reprimir as más inclinações, pelas quaes são responsaveis no futuro juizo que lhes póde estar proximo?

Que desculpa poderemos allegar se repellirmos a medicina espiritual, que póde curar as enfermidades do nosso animo?

Recusaremos ainda recorrer aos Sacramentos da Penitencia, e Sacratissima Eucharistia, fontes inexgotaveis, e lucidissimas, mas quaes gratuitamente podemos ser lavados de qualquer mancha, que nos constitua impuras?

Quando deixaremos de manifestar adherencia á culpa, que nos designa inimigos de Deos, e de nós mesmos!

Em verdade dissemos que o peccado, pelo qual renovamos em nosso interior o Christicidio (*Ep. aos Hebr. C., e v.* 6.º) é o primeiro attentado, que temos a temer, e por cujas consequencias sómos responsaveis.

Quizeramos ser adornados com aquella eloquencia de que foi dotado o principe do collegio apostolico, quando no dia de pentecoste converteu tres mil almas (*Act. dos Ap. c.* 2.º *v.* 41), e na segunda allocução cinco mil (*id. c. e v.* 4.º)

Satisfazemos-nos porém que os residentes na diocese Pernambucana, lêão a pura doutrina, que a caridade pastoral lhes annuncia, considerando-os obedientes ás inspirações, que a benigna omnipotencia lhe subministra, quando os persuade a prestar submissão aos preceitos ecclesiasticos, dimanantes daquelle immenso poder, que confirma no céo as disposições, que a unica verdadeira igreja prescreve a seus filhos (*Math. c.* 16. *v.* 19) em nome do Cordeiro Immaculado seu esposo. (*Ev. de J. C.* 16, *v.* 24.)

Predilectos filhos, não é possivel deixar de vos significar o quanto nos tem sido sensivel a desobediencia, que grande parte dos nossos diocesanos tem manifestado contra o preceito da desobriga quaresmal! Cesse desde já tamanha ousadia, que a faz incursa na pena de excommunhão maior segundo a lei existente em pleno vigor, ainda que suavisada (por motivo) na parte que respeita a publica declaração dos indigitados na excommunhão.

Por esta occasião renovamos a concessão do uso da carne no tempo quaresmal, já por nós permittido nos annos anteriores, não comprehendidos nesta dispensa, que julgamos conveniente, os dias 9 e 16 do corrente, as sextas feiras e sabbados, e a Semana Santa.

Na igreja de S. Pedro, pelas 10 horas nos domingos quaresmaes, tencionamos comparecer prestando assistencia á missa solemne, e competente sermão.

João, bispo diocesano.

Palacio de Soledade, 28 de fevereiro de 1859.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 3 de março de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 199.

O tenente general commandante das armas em vista das communicações recebidas da presidencia na data de hontem, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito:

1.º Que o governo de S. M. o Imperador houve por bem por decreto de 10 de fevereiro ultimo conceder ao Sr. capitão do nono batalhão de infantaria do exercito, José Antonio de Carvalho Dantas, com exercicio de major no setimo batalhão da mesma arma da guarda nacional desta provincia, a dispensa que pedio dessa commissão;

2.º Que o mesmo governo foi servido determinar que o Sr. tenente-coronel do corpo de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes siga para a provincia do Maranhão, onde vai ser convenientemente empregado.

3.º Finalmente, que por aviso do ministerio da guerra de 9 do dito mez foi approvada a licença concedida pela presidencia ao Sr. 1.º cadete do 1.º batalhão de artilharia a pé, Bento José Lamenha Lins Junior, para ir á côrte a tempo de poder matricular-se na escola militar.

O mesmo tenente general commandante das armas, faz igualmente publico, que o conselho supremo militar de justiça na data de 9 do sobredito mez de fevereiro, confirmou a sentença absolutoria proferida pelo conselho de guerra no processo que de ordem superior foi instaurado por crime de responsabilidade ao Sr. tenente reformado do exercito João Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*

Conforme. — *Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

DISCURSO PRONUNCIADO PELA RAINHA VICTORIA, NA ABERTURA DO PARLAMENTO INGLEZ.

MILORDS E SENHORES.—Appellando, na época ordinaria, para os conselhos do meu parlamento, sou feliz em pensar, que na condição interior do paiz nada póde inspirar inquietação, e ha todos os motivos para se ter satisfação e reconhecimento.

A pobreza e os crimes teem diminuido consideravelmente neste ultimo anno, e reina por toda a parte um espirito de contentamento geral.

A benção concedida pelo Altissimo á bravura das minhas tropas nas Indias, e aos talentos dos seus officiaes, permittio que eu castigasse severamente aquelles que ainda guerream a minha autoridade, em toda a parte onde se atreveram a resistir ao meu exercito, e espero poder bem depressa annunciar-vos a completa pacificação desse grande imperio, e prestar toda a minha attenção ao melhoramento da sua condição e á suppressão de todos os vestigios do infeliz conflicto actual.

Tomando, por vosso conselho, o governo directo dessa parte dos meus estados, entendi dever tornar publicos, por meio de uma proclamação, os principios, segundo os quaes eu queria guiar-me, bem como a clemencia que eu estava disposta a manifestar para com aquelles que, depois de revoltarem, se quizessem submetter. Ordenei que vos fosse entregue um exemplar dessa proclamação.

Recebo de todas as potencias estrangeiras provas não equivocas dos seus sentimentos amigaveis. Cultivar e confirmar esses sentimentos, manter pura a fé dos tratados publicos, e contribuir com tanto quanto póde a minha influencia, para a conservação da paz geral; taes são os objectos da minha constante solicitude.

Fiz com os soberanos que figuraram no tratado de Paris de 1856 uma convenção relativa á organisação dos principados da Moldavia e da Valachia. Essas provincias procedem actualmente ao estabelecimento da sua nova fórma de governo, tendo em vista as disposições dessa convenção.

Um tratado de commercio, que eu conclui com o imperador da Russia, e que deve ser-vos apresentado, é um indicio satisfactorio do restabelecimento completo das relações amigaveis que, até a sua infeliz interrupção recente, tinham por muito tempo subsistido entre nós em proveito dos nossos respectivos estados.

As medidas que, de accordo com o meu alliado o imperador dos Francezes, entendi dever adoptar na costa da China tiveram por resultado um tratado que contribuio para que se não derramasse mais sangue, e que dá lugar a relações mais vastas com esse imperio immenso, e tão populoso.

Um outro tratado foi feito por mim com o imperador do Japão, abre uma nova carreira á actividade commercial n'um paiz populoso e muito civilisado, que até hoje se tinha conservado fechado ao accesso dos estrangeiros.

Logo depois de permutadas ser-vos-hão apresentadas as ractificações desses tratados.

É com a maior satisfacção que vos annuncio que o imperador dos Francezes abolio um systema de emigração dos negros na costa oriental da Africa. Contra um tal systema tendente inevitavelmente, a despeito de qualquer reserva, a animar o commercio de escravatura dos negros, o meu governo nunca deixou de dirigir a S. M. I., com a expressão das suas mais vivas esperanças, representações essencialmente amigaveis.

Esse acto de sabedoria da parte de S. M. I. me faz esperar que as negociações a que actualmente se procede em Paris, poderão dar em resultado o abandono completo do systema, e a substituição de uma organisação regular de cultura livre.

O estado da republica mexicana assolada pela guerra civil, fez com que eu tolerasse com paciencia os prejuizos e indignidades que os residentes inglezes soffreram da parte dos dous partidos contendentes. As cousas chegaram a tal ponto, que eu me vi obrigada a dar instrucções aos commandantes das minhas forças navaes nestes mares, afim de que elles exigissem, e, se tanto fosse preciso, alcançassem pela força uma reparação legitima.

Senhores da camara dos communs, ordenei que vos fosse apresentado o orçamento do anno proximo, que foi estabelecido tendo na devida consideração a economia e as necessidades do serviço publico.

A introducção universal do poder do vapor na guerra maritima tornará necessario um augmento temporario de despezas que são necessarias para a reorganisação da marinha ingleza; porém estou convencida de que não hesitareis em votar todos os creditos que julgardes necessarios para um objecto de tanta importancia como na realidade é a conservação do poder maritimo da Inglaterra.

Milords e senhores, os vossos trabalhos nas sessões precedentes foram utilmente dirigidos com relação a diversas medidas de melhoramentos legaes e sociaes.

Julgando que novas medidas, de igual natureza, poderão ser, sábia e vantajosamente, apresentadas, desejei que fossem sem demora submettidos á vossa approvação alguns projectos de lei, afim de que sejam assemelhadas e modeficadas as leis relativas ás quebras e á insolvabilidade para reunir n'uma serie de estatutos, com melhor classificação, e com as modificações que a experiencia vos possa suggerir, as leis relativas aos crimes e aos delictos na Inglaterra e na Irlanda, afim de collocar os proprietarios de terras na Inglaterra nas circumstancias de alcançarem por si um titulo inalteravel das suas propriedades e interesses, e para registrarem esses titulos de uma maneira simples e segura.

Tereis de prestar séria attenção ao estado das leis, que regulam a representação do povo no parlamento, e tenho a convicção intima de que prestareis a esse grave assumpto um grão de attenção imparcial, proporcionado á grandeza dos interesses comprehendidos no resultado das vossas discussões.

Recommendo ao vosso profundo exame essas propostas, bem como outras para a modificação das leis, sobre as quaes será chamada a vossa attenção á medida que o andamento dos negocios publicos o permitta; e desejo vivamente que as vossas deliberações sejam dirigidas de modo que se mantenha a estabilidade do throno, a conservação e melhoramento das nossas instituições, o bem-estar geral e a felicidade do meu povo.

DISCURSO
Do imperador dos Francezes na abertura da sessão de 1859.

Srs. senadores,
Srs. deputados,

A França, como sabeis, ha seis annos que tem visto seu bem estar e riquezas augmentarem, extinguirem-se as suas dissenções intestinas, o seu prestigio elevar-se e todavia surge por intervallos, no meio da calma e prosperidades geraes, uma inquietação vaga, uma agitação surda, que sem causa bem definida, apossa-se de certos espiritos e activa a confiança publica.

Deploro esses abatimentos periodicos sem admirar-me delles. Em uma sociedade como a nossa perturbada por tantas revoluções, só o tempo póde firmar as convicções, fortalecer os caracteres e crear a fé politica.

A emoção que ha pouco teve lugar, sem apparencia de perigos eminentes, sorprehende e com razão, porque prova ao mesmo tempo muita desconfiança e muito receio: por um lado parecem ter duvidado da moderação de que tantas vezes hei dado provas, e por outro do poder real da França. Felizmente a massa do povo está bem longe de ter semelhantes impressões.

Hoje é do meu dever expôr-vos de novo o que ja parece ter sido esquecido.

Qual ha sido constantemente a minha politica? Tranquillisar a Europa, pôr a França em sua verdadeira posição, cimentar estreitamente a nossa alliança com a Inglaterra, e regular com as potencias continentaes da Europa o grão de minha intimidade segundo a conformidade de nossas vistas, e a natureza de seu procedimento para com a França.

É assim que na vespera da minha terceira eleição eu fiz em Bordeaux a declaração de que o—*Imperio era a paz*— querendo provar com isso que, se o herdeiro do imperador Napoleão, subisse ao throno, não recomeçaria uma era de conquistas, porém inauguraria um systema de paz, que só poderia ser perturbado pela defeza dos grandes interesses nacionaes.

Quanto á alliança da França e da Inglaterra, tenho empregado toda a minha perseverança em consolida-la, e achei do outro lado do estreito, uma feliz reciprocidade de sentimentos, tanto da parte da rainha da Grã-Bretanha, como da parte dos estadistas de todas as opiniões. É tambem para conseguir esse fim tão util á paz do mundo, tenho disfarçado em todas as occasiões, as recordações irritantes do passado, os attentados da calumnia e até os preconceitos nacionaes. Essa alliança tem produzido fructos; não só adquirimos juntas uma gloria duravel no Oriente, como na extremidade do mundo acabamos de abrir um imperio immenso aos progressos da civilisação e da religião christã.

As minhas relações com o imperador da Russia, desde a conclusão da paz, tomaram o caracter da mais franca cordialidade, porque temos estado de accordo sobre todos os pontos em litigio.

Tenho igualmente que felicitar-me pelas minhas relações com a Prussia, que tem sido animadas de mutua benevolencia.

Pelo contrario o gabinete de Vienna e o meu, digo-o com pezar, muitas vezes tem estado em dessidencia acerca das principaes questões, e foi necessario um grande espirito de conciliação para resolve-las. Assim, por exemplo, a reconstituição dos principados Danubianos, só se poude terminar depois de numerosas difficuldades que prejudicaram á plena satisfação de seus mais legitimos desejos: e se me perguntassem que interesse tinha a França nesses paizes longiquos banhados pelo Danubio, responderia que o interesse da França está onde quer que haja uma causa justa e civilisadora a fazer prevalecer.

Nesse estado de cousas nada havia de extraordinario em que a França se aproximasse mais do Piemonte, que havia sido tão dedicado durante a guerra, tão fiel á nossa politica durante a paz. A feliz união do meu amado primo o principe Napoleão com a filha do rei Victor Emmanuel não é um desses fructos insolitos a que se deva procurar uma razão occulta, porém é a consequencia natural da communhão de interesse dos dous paizes e da amisade dos dous soberanos.

De algum tempo para cá, o estado da Italia e sua situação anormal, em que a ordem só póde ser mantida por tropas estrangeiras, inquietam com justa razão a diplomacia. Isso todavia não é motivo sufficiente de se acreditar em guerra. Que uns façam votos por ella, sem razões legitimas, que outros em seus exagerados receios, mostrem á França os perigos de uma nova coalisão, ficarei inabalavel na vereda do direito da justiça, da honra nacional; e o meu governo nunca se deixará levar ou intimidar porque a minha politica nunca será provocadora nem pusillanime.

Longe de nós esses falsos alarmes, essas desconfianças injustas, esses abatimentos interessados. A paz como espero não será perturbada. Continuai portanto com calma o curso de vossos trabalhos.

Expliquei-vos claramente os estados das nossas relações exteriores; e essa exposição como tudo o que me esforcei por vos dar a conhecer ácerca do passado de dous mezes a esta parte, tanto no interior como no exterior, provar-vos-ha como creio, que a minha politica ainda não cessou de ser a mesma um só instante: firme, porém conciliadora.

Portanto confio sempre no vosso auxilio e no apoio da nação que me confiou os seus destinos.

Ella sabe que nunca um interesse pessoal ou uma ambição mesquinha dirigiram minhas acções. Quando sustentado pelo voto e sentimento popular sube-se os degráos de um throno, eleva-se o homem pela mais grave responsabilidade acima da região intima em que se debatem os interesses vulgares, e tem por unicos juizes e primeiros moveis Deos, a consciencia e a posteridade.

(Presse)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris,

14 de janeiro de 1859.

A julgar pelas apparencias, o anno de 1859 inaugura-se debaixo de máos auspicios, com symptomas de graves dissenções, que alguns tem chegado a considerar como symptomas de guerra, entre duas grandes potencias européas, a França e a Austria. É como a Europa é hoje solidaria nos altos interesses que se debatem entre essas duas nações, as outras não podem deixar de ver-se arrastadas tambem em um ou em outro sentido, pois é muito natural que não fiquem mudas e passivas espectadoras da scena. Dahi vem o temor, que se sente, de uma conflagração geral. Guerras de revolução, ou *guerras com o fim*, por parte dos governos que as provocam ou que as aceitam, *de impedir revoluções*, que são as unicas possiveis no seculo decimo nono, ao menos pelo que diz respeito á Europa occidental.

Na recepção official e solemne que, segundo é de costume, faz o imperador dos Francezes, no dia do Anno-Bom, em seu palacio das Tulherias, occorreu no 1. do corrente mez de janeiro um incidente, que assustou a toda a Europa.

Depois de ouvir o discurso, que em taes circumstancias soe dirigir á S. M. I. o Nuncio do Papa, o imperador Napoleão desceu do throno, e dirigio-se a lord Cowley, decano do corpo diplomatico estrangeiro, e perguntou-lhe pela saúde de lady Cowley, que se achava enferma. Poucos instantes permaneceu S. M. junto ao embaixador inglez, e encaminhando-se repentinamente, com a vivacidade e presteza que o caracterisam, até o embaixador da Austria, Mr. Hubner, disse-lhe as seguintes tão notaveis quanto significativas palavras:

« Sinto que nossas relações com o vosso governo
« não sejam tão boas como o teem sido d'antes;
« peço-vos porém, que digais ao imperador, que os
« meus sentimentos pessoas para com elle não teem
« soffrido a menor quebra.» (1)

Depois de apostrophar por este modo ao representante da Austria, S. M. passou a fallar ao da Russia, Mr. de Kisseleff, com quem conversou familiarmente por muito tempo.

Este successo, esta manifestação tão clara e terminante, feita por um soberano que soe pesar muito as palavras que pronuncia em publico, e que sabe que ellas resoam sempre nos mais afastados confins do globo, e o momento solemne e critico escolhido, com o premeditado designio, sem duvida, de dar esse publico testemunho de descontentamento contra a Austria, em presença de toda a Europa alli representada, deviam indubitavelmente assustar os espiritos e commover todos os interesses, dentro e fóra de França.

Os representantes de todas as nações communicaram immediatamente o occorrido a seus respectivos governos; a diplomacia inteira consagrou-se exclusivamente, desde que se retirou do palacio das Tulherias, a interpretação dessas palavras e a calcular-lhes á transcedencia e o fim que encerram. Todos os mercados da Europa se resentiram em seguida desse golpe dado á apparente calma com que terminara o anno de 1858; e a imprensa toda, de todas as nações, não se occupa de outra cousa.

Nos circulos diplomaticos se tem recordado, que em uma circumstancia analoga, o primeiro consul interpelou o embaixador de Inglaterra, nos proprios termos em que seu sobrinho o fez agora ao da Austria, pouco tempo antes de romper o tratado de Amiens.

O *Times* diz, a proposito deste successo: « Essa publica manifestação de descontentamento, feita o outro dia contra o governo austriaco pelo imperador Napoleão inaugura debaixo de sombrios auspicios o anno em que acabamos de entrar. »

Taes são as apprehensões que tem produzido no publico europeo a apostrophe imperial do 1.º de janeiro.

No mesmo dia, nas mesmas circumstancias e talvez á mesma hora, o imperador da Austria dirigio tambem por sua vez a palavra ao representante de França na côrte de Vienna, comprimentando delicadamente o imperador Napoleão, se bem que lamentando igualmente *as necessidades da politica exigida pelos interesses do paiz*, com o que veio tambem aquelle soberano fazer éco ao de França, corroborando a imminencia da crise politica que temos annunciado.

Examinemos agora as causas que a determinaram.

(1) Tal é a versão dada pelo *Constitutionnel*, no dia 3 de janeiro, versão que se considera semi-official, ou autorisada pelo governo.

Os periodicos de Paris tinham dado na noite do dia 2 outra versão, que circulou aquelle dia na capital, produzindo nos circulos politicos e na *Bolsa* sobre tudo, uma profunda sensação. Essa primitiva versão era concebida nestes ter-mos:

« Senhor embaixador, sirva-se dizer a S. M. o
« imperador da Austria, que apezar dos desaccor-
« dos que separam a sua da minha politica, tenho
« por elle a mesma affeição. »

O leitor notará desde logo a quasi identidade que existe entre as duas versões; e que, se bem que se possa considerar algum tanto suavisada e adoçada a forma definitiva que deu o *Constitutionnel*, as palavras de S. M. conservam-se ainda bastante graves.

É sabido que a guerra do Oriente deixou a Austria em uma falsa situação, justo castigo de seu egoismo, que foi o que deu causa áquella guerra, sendo ella responsavel, ante o mundo e ante a historia, do sangue derramado e dos immensos sacrificios feitos na Criméa. Com effeito, basta recordar, para que todos se convençam disso, de qual foi a situação em que se emprehendeu a guerra. A mal calculada e estupida neutralidade da Austria e de toda a Allemanha deu alentos ao czar Nicoláo para emprehender uma luta injusta e temeraria, que nunca chegaria a realisar-se se a Austria, collocada do lado das potencias occidentaes, *as quaes deu depois plena e completa razão*, houvera obrado na Turquia de commum accordo com ellas, executando nos principados a vontade da Europa inteira coligada contra a violencia que a Russia queria exercer no imperio ottomano. Unida á Austria, á França e á Inglaterra, a adhesão da Allemanha teria sido a consequencia natural desse passo; e atada assim a Russia de pés e mãos, ter-lhe-hia sido impossivel fazer a guerra; a Europa contaria hoje com alguns milhares de milhões mais para dedicar á industria, e sobre tudo, a historia da humanidade não teria que manchar novas paginas com sangue innocente, injustamente derramado.

Aconteceu, porém, á Austria o que succede sempre ao egoista: por se não ter querido decidir por uma parte nem por outra, crendo poder conservar assim tanto a amisade da Russia como a da França, perdeu as duas como era de suppor. Tal foi para ella o fructo do tratado de 30 de março, firmado em Paris pelos representantes das sete potencias, constituidos em congresso diplomatico. Concluido o tratado de Paris, a Austria achou-se só. A questão da Italia tambem contribuio nessa occasião muito poderosamente para alienar-lhe muitas sympathias.

Desde aquella época, tanto nessa, como em outras muitas questões, se tem ella achado sempre em opposição com a França: no Montenegro, na Suissa, no Danubio, em todas as partes se nota esse desaccordo que bem póde ser que venha por fim a estallar na Italia, paiz onde a revolução vai ganhando cada dia mais terreno, onde a Austria tem reforçado seus exercitos de occupação e de compressão ao ponto de achar-se hoje elevado ao total de 150,000 homens, com grande descontentamento da França, e onde talvez a guerra se faça necessaria como um remedio heroico applicado ás violencias da Austria, evitando assim a revolução que esta provoca alli constantemente, e para a qual os Italianos se mostram já muito dispostos.

Com revolução, ou com guerra, o resultado será sempre o mesmo: a emancipação da Italia e o reinado da liberdade naquelle bello paiz. Não seria, porém, melhor alcançar ambas as couzas, independencia e liberdade, sem revolução e sem guerra? Seria possivel, sem duvida, se o não impedisse o governo austriaco. Por isso é elle tão impopular na Europa. De alguns annos a esta parte, é elle o principal motor de todos os males que pesam sobre as nações, como acabamos de ver.

Agora apresenta-se como causa primaria e occasional da apostrophe do 1º de janeiro, o procedimento da Austria na Servia. Já devem saber os nossos leitores, que neste principado rebentou uma revolução pacifica, e por assim dizer official, pois foi que a Camera, a Skuptschina, a que despedio o principe Alexandre, do modo seguinte:

« Senhor (*gospodam*), a nação está intimamente convencida de que não tendes os meios nem a vontade de felicitar a Servia. Roga-vos, portanto, por nosso intermedio, que renuncies o poder, e vos permitte que fiqueis no paiz, em completa liberdade, sem que ninguem ouse tocar em um cabello de vossa cabeça e das pessoas de vossa familia. A nação espera tua abdicação: abdicai sem demora e manifestai deste módo o vosso patriotismo.»

O principe negou-se a fazer a renuncia, dizem que a instancias da princeza sua esposa, e foi destituido, sendo substituido por um governo provisorio, que chamou ao poder o principe Milosch, residente em Vienna, de onde não quer partir para Belgrado emquanto a Porta não approvar sua eleição.

Junto a Belgrado fica situada a fortaleza de Semlim, pertencente á Turquia, a qual tem ali guarnição e um governador, que é presentemente Osman-Pachá. Nesta fortaleza se refugiou o principe desthronado. O governador turco, sem consultar o seu governo, commetteu a imprudencia de mandar perguntar ao general austriaco Coronim, que commanda o exercito da fronteira, se, no caso de rebentar desordens na Servia, poderia enviar-lhe algumas tropas. O general austriaco transmittio a pergunta a Vienna, e o governo imperial, mais imprudente ainda do que Osman-Pachá, porque emfim este póde ser que não conheça bem o tratado de Paris, sem ter em attenção, que elle prohibe terminantemente, no art. 27, toda a intervenção armada nos principados, sem prévio accôrdo das potencias assignatarias do mesmo, não duvidou enviar ao general Coronini a autorisação que pedia para introduzir tropas na Servia.

Sendo a França informada disto, apressou-se em dirigir uma nota energica ao gabinete de Vienna, fazendo da invasão da Servia por tropas austriacas um *casus belli*. Eis-ahi pois a causa da crise e das palavras pronunciadas pelo imperador no 1.º de janeiro: — a falta de respeito ao tratado de Paris por parte de uma das potencias assignatarias.

Felizmente a Servia continua a estar tranquilla, não dando com disturbios intestinos, occasião a que a Austria infrinja de facto o tratado de Paris, como o infringio já com uma ordem, talvez impensada, de seu governo.

O que ha de singular em tudo isto é que a Austria alega, que sendo Semlim fortaleza turca, e não da Servia, o caso não se acha previsto no tratado. Entretanto é de crer que as tropas austriacas não se transportariam da fronteira até á fortaleza sem pisar o solo do principado, e que, chegadas a Semlim não haviam de se conservar encerradas no castello ouvindo rebentar a revolução em Belgrado.

Parece que a Austria já deu satisfação á França ácerca deste facto; que a occupação não terá effeito, e que por conseguinte nenhum receio de guerra existe, devendo tudo acommodar-se promptamente pelas vias diplomaticas. Isto é o mais provavel.

De todos os modos espera-se geralmente com grande anciedade o discurso que no dia 7 de fevereiro proximo deve proferir o imperador Napoleão na abertura dos corpos do estado, para ver a direcção que toma esta questão.

Tambem poderá succeder o mesmo que com o discurso do rei da Sardenha, o qual, apezar da grande e insolita agitação que agora se nota em Italia, dos consideraveis reforços que envia a Austria, e das medidas assás significativas, que adopta esta potencia em algumas praças e fortalezas, demolindo umas e vendendo por baixo preço os materiaes, como se temesse abandonar de prompto e para sempre aquelle paiz, fortificando outras e dispondo-as como se se preparasse a sustentar uma guerra antes de ser obrigado a despejar o paiz, teve a prudencia de dirigir somente a este respeito as seguintes palavras que são as mais notaveis do seu discurso:

« Nosso paiz, cujo territorio é pequeno tem adquirido consideração nos conselhos da Europa, pela grandeza das idéas que representa e pelas sympathias que inspira. Esta situação não deixa de ter perigos, pois que sem deixar de respeitar os tratados, não somos sensiveis ao grito da dôr que se eleva até nós de tantas partes da Italia. Fortes com a nossa união, confiando em nosso bom direito, esperemos com prudencia e resolução os decretos da Providencia Divina. »

Estas palavras produziram, todavia, grande sensação nas camaras e no publico.

Um successo mui notavel occorreu em Milão no dia 1.º do anno. Uma demonstração popular, turbulenta, á qual concorreu toda a população, e em que se gritou por todas as partes: Viva a Italia! Viva a união italiana! Viva Victor Emmanuel, rei da Italia! Vivam as tres côres! — sem que pela vez primeira as autoridades e tropas austriacas se tenham opposto a estes desabafos populares; e, o que é ainda mais estranho, segundo affirmam contestes as correspondencias, soldados e officiaes austriacos se uniam ao povo e tomavam parte no regosijo dos Milanezes, gritando com elles: Viva a Italia! Se pega o contagio, os 150 mil soldados que o governo de Vienna destina a dominar e a comprimir áquelles povos se acharão do lado delles, e ainda uma vez a idéa terá triumphado da força. Quanto melhor não seria isto do que uma nova guerra!

. . . .

J. S. FLORES.
(Extrahido.)

—22—

Achamo-nos ainda n'uma agitação, a respeito das differenças que existem entre a França e a Austria.

Posto que, como já lhe disse o governo tinha desmentido os boatos de guerra por uma nota enserida no *Moniteur* de 7 deste mez, estes receios não estão inteiramente dessipados e tem mesmo redobra-

do um momento durante esta quinzena. Para que comprehenda cabalmente as inquietações que se manifestam, devo indicar-lhes primeiramente as causas.

A primeira é a linguagem dirigida pelo imperador ao embaixador d'Austria, por occasião da recepção do primeiro do anno. Não voltarei sobre este ponto que já é conhecido pela minha ultima carta.

Devo sómente accrescentar uma circumstancia que se liga a esta recepção, e sobre a qual se appoia aquelles que esperam e desejam a manutenção da paz.

Quando o corpo diplomatico se apresentou nas Trilherias no primeiro do anno, tinha á sua frente o nuncio do papa que comprimentou o imperador em nome dos seus collegas; eis-aqui em que termos o imperador lhe respondeu: « espero que o anno que começa seja tão bom como o que acaba, e que assegurando os laços entre as potencias consolidará a paz.»

Os amigos da paz tiram desta resposta a consequencia de que, no pensamento do imperador, nada menos provavel do que a guerra.

A segunda causa das inquietações públicas é o discurso que el-rei do Piemonte pronunciou a 10 deste mez na abertura do parlamento sardo. Ha neste discurso uma especie de provocação dirigida á Austria: ei-la: « o horisonte no meio do qual surge o novo anno não está plenamente sereno....... Fortes pela experiencia do passado, marchemos resolutos adeante das aventualidades do provir! Este provir será prospero, porque a nossa politia repousa na justiça, no amor da liberdade da patria. O nosso pequeno paiz, pequeno pelo territorio, tem crescido em credito nos conselhos da Europa, porque é grande pelas ideias que representa, pelas sympathias que inspira. »

Esta condicção não é exempta de perigos; pois que respeitando ao mesmo tempo os tratados, não somos insensiveis ao leito de dôr que de tantas partes da Italia se levanta para nós. Fortes pela concordia, confiados em nossa justiça, aguardamos pacientes e resolutos os decretos da Divina Providencia.

Este discurso poduzio uma viva emoção; não se tem podido suppor que o governo do Piemonte tenha posto similhante linguagem na bocca de el-rei Victor Emmanuel, sem se ter primeiramente assegurado o apoio da França.

Verdade é que el-rei protesta o seu respeito para com os tratados, mas esta precaução de linguagem não diminue o que tem de offensivo para a Austria este testemunho brilhante de sympathia dado ás populações italianas que supportam impaciente o jugo.

Tem pois parecido evidente que o paragrapho que acabo de citar fôra concertado entre os gabinetes de Paris e de Turim, e que o Piemonte seria energicamente sustentado, se a Austria respondesse a esta provocação pela guerra.

Emfim a terceira e a mais curiosa causa dos receios de guerra é o casamento projectado entre o principe Jeronimo Napoleão, primo do imperador, e a princeza Clotilde, filha mais moça de el-rei do Piemonte.

As negociações deste casamento foram feitas muito em segredo, e o negocio só foi sabido no momento em que o prncipe partio de Paris para ir visitar a princeza.

Um ajudante de campo do imperador, o general Niel, o acompanhou, e é elle que está encarregado de fazer a el-rei do Piemonte o pedido da filha em nome do imperador.

Tem-se concluido, no público, deste casamento que a alliança politica entre a França e o Piemonte ia tornar-se mais itima, em razão da união que aproxima as duas familias.

Vio-se nisto a prova do concurso da França aos planos de engrandecimento que sonha a casa de Saboia, e tem-se sido tanto mais authorisado a crer que seria proximamente tentado alguma cousa em Italia, que o futuro esposo da princeza Clotilde passa por ser pessoalmente mui favoravel ás idéas de emancipação e de independencia da Italia.

Eis-ahi sob a influencia de que causas as apprehenções de guerra se tem espalhado sobretudo na bolsa onde uma baixa mui forte se manifestou.

Para se fazer, porém, uma idéa precisa da situação, cumpre examinar se a guerra é possivel, e sobre este ponto ha factos que se devem ter em grande consideração.

O Piemonte não póde atacar a Austria, fôra loucura: uma potencia de 5 milhões de almas não toma o papel de aggressor para com uma potencia de 40 milhões de almas. Pela sua parte, a França exprimindo ao mesmo tempo a sua sympathia para com a Italia, não pretende violar os tratados de 1815 que asseguram á Austria a posse dos Estados Lombardos. Para que a guerra rebente, é preciso um pretexto, e não é a propria Italia que o póde fornecer. Ora os recentes debates que solicitou o comportamento do governo austriaco a respeito da Servia pareceram fornecer este pretexto.

Hoje se conhece mui exactamente por numerosas revelações diplomaticas, o que se passou na Servia e quaes são as queixas da França contra a côrte de Vienna. Não voltarei sobre o que lhe disse na minha carta precedente, como já sabe, a assembléa geral da nação Serba pronunciara a distituição do principe Alexandre Karageorgeavitch e nomeado em seu lugar o principe Milosch Obreviorritch. Esta mudança desagrada soberanamente á Austria, que ás primeiras noticias das perturbações, enviou immediatamente ao general Caronimi que commanda as tropas da Fronteira, ha ordem para se collocar á disposição do Pachá-turco que occupa a fortaleza de Belgrade. Esta decisão da côrte de Vienna foi notificada a todas as grandes potencias.

Eis ahi o erro da Austria, pois que procedendo, como ella fez, violava manifestamente o art. 29 do tratado de Paris, que estipula, que em caso de perturbação na Servia, nenhuma potencia póde intervir isoladamente; é a acção collectiva dos signatarios do tratado que só póde ser invocada.

A França protestou immediatamente, e é no momento em que estes factos se acabavam de produzir que foram pronunciadas as palavras do imperador que causaram tão viva emoção. Desde então os factos teem caminhado: o governo turco, depois de alguma extração se decidira a sanccionar tudo quanto fizer a nação Serba. Já não havia pois para a Austria pretexto a intervir e a questão estava terminada de facto. Mas de direito havia uma satisfação a dar á Europa, pois que a Austria por sua ordem ao general Caronimi, mandou violar o tratado que ella assignou. Tal é a questão que, neste momento, divide a França e a Austria, ainda não está resolvida: a Austria reconhece cabalmente que a ordem que ella deu devia ficar sem effeito, pois que já não ha differença entre a Porta e a nação Serba, mas não tem querido até hoje reconhecer que esta ordem foi dada sem razão. Pretende que não lhe poderia ser entredicto ir em soccorro da Turquia: respondeu-lhe que a Turquia nunca lhe pedio a sua coadjuvação, e que por outro lado se esta necessidade de soccorro se manifestasse, não é a Austria, mas sim as potencias assignatarias do tratado de Paris que a Turquia se devia dirigir, pois que são estas potencias tomadas collectivamente que são garantidoras da independencia e da integridade do imperio Ottomano. A questão se acha neste ponto; é provavel que na minha carta de 7 de fevereiro eu lhe possa indicar a solução, mas creio firmemente que a Austria cederá, pois que tem contra si, na interpretação do tratado de Paris, não só a França e o Piemonte, mas tambem a Russia, a Inglaterra, a Prussia e talvez tambem a Turquia.

Se contra toda a expectativa, este incidente não terminar de uma maneira satisfatoria, é então sómente que a questão italiana tomará importancia. A Italia com effeito é o campo de batalha natural entre a França e a Austria; e é para ahi que seria levada a guerra; mas não creio que as cousas cheguem a esta extremidade.

Não é sómente a proposito do negocio da Servia que a desintelligencia existe entre as côrtes de Paris e de Vienna, o negocio da navegação do Danubio tambem tem suscitado muitas difficuldades, e que é ainda mais grave, os diplomatas dos dous paizes estão em hostilidade aberta no que diz respeito á solução definitiva que deve receber a organisação dos dous principados da Moldavia e da Valachia. No congresso de Paris, a Austria conseguio fazer regeitar a união das duas provincias sobre um principe estrangeiro, mas não póde obter impedir que o regulamento definitivo que foi adoptado para o governo das duas provincias não fosse conseguido no sentido liberal e inteiramente capaz de preparar esta união no futuro. As duas provincias se occupam neste momento em se constituir pela eleição de uma assembléa nacional que deve eleger e hospedar.

Este trabalho está terminado para a Moldavia, e um despacho telegraphico annuncia que a assembléa nomeou unanimemente para hospedar, Mr. Alexandre Couza, partidario declarado para da união.

Dizem que o novo eleito obrigou-se formalmente a resignar as suas funcções no caso em que a união sob um principe estrangeiro podesse ser realisada. E' um revez para a Austria, que se esforça por suas intrigas a ter uma compensação na Valachia, mas que não parece dever ser bem succedida.

Estes factos que eu resumo aqui, com toda a clareza possivel, teem occasionado na situação particular entre a França e a Austria, e se a guerra for afastada como julgo, o máo humor permanecerá. N'uma palavra não tardaremos a ser completamente esclarecidos sobre o verdadeiro estado da Europa, pois que eis-nos chegados ao momento em que as assembléas deliberativas se reunem. A 3 de fevereiro proximo teremos o discurso de abertura da rainha de Inglaterra, e 4 dias depois, o imperador Napoleão abrirá a sessão do corpo legislativo.

Já lhe fallei circumstanciadamente no facto principal que absorve neste momento toda a attenção publica europêa. Terei apenas poucas palavras a dizer sobre os factos de menor importancia. Na Inglaterra, Mr. Brith prosegue na sua cruzada pela reforma parlamentar; apresentou o seu plano n'um *meeting* havido em Bradfort, e não parece que o enthusiasmo do povo inglez seja muito vivo. Não entro nos promenores deste plano que exigia longos desenvolvimentos, e que encontrará por inteiro nos jornaes de Londres. O pensamento de Mr. Brith é ao mesmo tempo augmentar o numero dos eleitores na proporção de um a dous e meio, e supprimir o que resta de *Bourgs Pourris*, attribuindo aos eleitores das cidades as nomeações que elle tira ás pequenas localidades do campo. Este plano que offende ao mesmo tempo os whigs e os tories é mui atacado pelos jornaes destas duas côres.

A conspiração descoberta na Irlanda parece ter tido ramificações importantes. Todos os dias falla-se em novas prisões e em descobertas de armas occultas. Estes factos revelam ao menos sentimento de hostilidade persistente que nutrem contra a Inglaterra os Irlandezes emigrados nos Estados-Unidos, assim como aquelles que ficaram na mãi patria. Se isto não é um perigo serio para o poder inglez é ao menos uma chaga que não se cura.

Na Prussia o parlamento que se reunio parece animado das melhores disposições para com o principe regente e os seus ministros. O elemento liberal está em mui grande maioria na camara dos deputados, e tem manifestado á sua força elegendo para presidente o conde Scharrerin que foi nomeado por 274 votos contra 16. Quanto á camara dos nobres, está mui pouco satisfeita, e manifestou o seu máo humor pela maneira pôr que compoz a sua mesa.

Na Italia, tenho a assignalar-lhe o encerramento feito pelo governo austriaco da universidade de Pavia. A causa desta medida foi o comportamento dos estudantes que se tendo reunido para o enterro de um de seus professores, alçaram gritos hostis á Austria. Em Napoles, el-rei Fernando acaba de commutar a pena de certo numero de condemnados politicos, entre os quaes citam-se Poerio e Settembrini, eram exilados para a America. Na Hespanha tenho a mencionar somente a indignação que se manifestou por occasião da leitura da parte da mensagem do presidente dos Estados-Unidos que falla na necessidade que tem o governo americano de comprar a ilha de Cuba. No numero dos protestos que esta linguagem occasionou, importa mencionar o da municipalidade de Havana que protesta sua firme vontade de permanecer hespanhol, e que não admitte que a terra e a população de Cuba possam ser vendidas.

Em Portugal o triste negocio do *Charles et George* recebeu a sua ultima solução. Uma somma de 343,000 francos foi entregue ao ministro da França como representando a indemnisação devida aos armadores e ao capitão deste navio pelas medidas que lhe foram infringidas em Moçambique.

Nos Estados romanos, tenho a assignalar-lhe a proxima conclusão do caminho de ferro entre Roma Civita-Vecchia. Uma porção importante desta linha já foi entregue á circulação.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte 29 de fevereiro de 1859.

Mon cher.—Muito tempo se ha passado depois que lhe escrevi a minha ultima, o que hei sentido bastante por não lhe dar sempre noticias desse bello torrão, que infelizmente ainda não raiou no seu orisonte a bella luz do verdadeiro progresso, e hei sempre tido o prazer de ver nas columnas de seu jornal, assás conceituado em todo o imperio, as minhas missivas, e me admira como Vmc. aceita de bom grado as toscas e grosseiras expressões nellas contidas; mais o que é certo é que não se recente de parcialidade alguma, censuro todos quando elles se apartam da senda de seus deveres, e elogio-os quando se tornam credores disso.

Abrio-se como estava designado no dia 15, a assembléa provincial e S. Exc. apresentou um bem elaborado relatorio, designando as medidas mais necessarias que convinha tomar em consideração, apontando tambem os meios, pelos quaes se podia chega a esse desideratum.

Abrio-se tambem no dia 25 o Athenêo Rio-Grandense, e esse acto foi bem concorrido, e assim era de esperar, visto ser um estabelecimento que ha muito se fazia necessitar na provincia, e que abre uma nova era de esperança de progresso, pois que a educação e instrucção, são os meios mais faceis de fazer qualquer cidade chegar a um estado avançado de civilisação. O distincto director da instrucção publica apresentou um bello e eloquente discurso, onde se achava espalhado a amplas mãos as flores da eloquencia, e que muito agradou. Foi uma festa completa e os alumnos se transportavam de jubilo, e anciosos compartilhavam ao laute festim da intelligencia.

Foi demittido o subdelegado de Utinga João Gomes Freire, e nomeado outro em seu lugar. A causa dessa demissão foi o ter elle primeiramente pedido, e sua Exc. comprehendendo a ponca vontade que lhe assistia na continuação do cargo de subdelegado baixou-lhe a demissão, a qual foi pedida pelo mesmo Freire, por causa de negocios de feiras.

Á nossa nova povoação vai ás mil maravilhas, e sempre as feiras são bem concorridas, e o major Fabricio não poupa esforços e fadigas para leva-la a melhor pé de perfeição, e elle com o genio energico e activo de que é dotado, facilmente consegue tudo quanto deseja.

Estamos baldos no que diz respeito a divertimentos na capital, dando-se o contrario em S. José de Mipibú, que depois das partidas dadas em casa do Dr. Medeiros, tem pegado o uso, e os pobres pais não se mostram muito satisfeitos com a graça, pois dizem que com essas brincadeiras a despeza excede a receita, e que em breve serão remettidos á casa do pouco pão.

A tranquillidade publica continua inalteravel, e por ora não *se cravou barbaramente em seu centre punhal algum*.

Disculpe a linguagem, e conte com a nossa amizade.

Au revoir.

MATO GROSSO.

Cuyabá, 25 de novembro.

É chegado o momento de tornar effectivo este meu enfadonho mister de correspondente, e surprende-me absolutamente desprovido de materiaes ou notas para a confecção desta missiva semi-official e quasi espontanea.

Todavia, em que se me peze é preciso que a maior parte sem ella, embora os leitores de vossa folha julguem, após a leitura destas linhas, que eu teria feito melhor dispensando-me da elaboração de um trabalho inaproficuo pela pobreza do assumpto.

De facto nada que vos importe a vós, nada tão pouco que interesse aos vossos leitores, nada que reclame a attenção do governo, nada emfim digno de menção tem occorrido nesta remota e pacifica provincia.

Mas como he mister em bem della que a grande imprensa da côrte se occupe alguma vez directa ou indirectamente com o que lhe interessa, afim de que não fiquem de todo deslembradas suas necessidades, farei um esforço para descobrir assumpto, embora o vá buscar a 400 legoas de distancia.

E pois toma-lo-hei do discurso proferido na camara temporaria em sessão de 5 de agosto ultimo, pelo bacharel Couto, supplente do major Antonio Peixoto de Azevedo.

Sem noticias regulares e frequentes desta capital difficilmente deixarão de fazer impressão ahi no espirito publico as declamações mais ou menos ôcas ou as accusações infundadas de certas entidades pretenciosas que simulam um interesse que não sentem por esta provincia, que nada lhes deve, mascarando com uma solicitude ficticia e toda de occasião interesses individuaes e ambições desregradas, cuja manifestação franca receberia uma condemnação immediata.

Importa pois que alguem se occupe com a discriminação de que pela imprensa ou na tribuna propalam essas individualidades *expatriadas* que não são o que dizem, nem dizem o que sentem.

Por intuição, por *calculo* ou revelação, o bacharel Couto, que outr'ora conhecemos como deputado provincial, lamentou o malfadado destino de seu querido torrão pelo desfavoravel juizo que formára do actual presidente em uma conversação que teve lugar em S. Paulo.

É assim que esses campeões erguem seus moinhos de vento, e os arvoram em inimigos que vencem facilmente.

Com sua conducta o Sr. Joaquim Raymundo de Lamare, de quem não sou aliás enthusiasta, tem desmentido as caprichosas e menos sensatas prevenções que contra elle manifestou o Sr. Couto.

Com soffreguidão talvez extrema, e sem estudar detidamente as differentes questões de administração provincial, encetou já muitos melhoramentos e realisou mais de uma viagem para julgar por si mesmo das necessidades dos principaes pontos da provincia.

O edificio da cadeia, que é uma das grandes necessidades desta capital, como já o disse em outra occasião, marcha a passos de gigante. Os arsenaes de guerra e marinha tambem estão em obras; seu aspecto já é outro, e suas condições bem diversas. Trabalha-se tambem no matadouro publico, e mais de uma ponte e tambem algumas estradas teem tido a reparação necessaria e consideraveis melhoramentos.

O theatro, posto que ainda se não desse principio á obra, que será em breve encetada, deve ser contado como o resultado de seus esforços. Fez-se já a primeira chamada na razão de 20 0/0 de cada acção.

Ao contrario do Sr. Couto, eu não me julgo ainda habilitado para dar um juizo definitivo sobre a administração do Sr. de Lamare. Até agora merece louvores; não sei o que será amanhãa.

Menos feliz ainda do que fôra com suas prevenções contra o Sr. de Lamare, foi em seus encomios ao Sr. José Delfino, e em suas accusações ao Sr. major Peixoto.

O primeiro destes, seu sympathico, seu dilecto, seu pretendido patrono nas proximas eleições, foi tão infeliz em sua commissão, que ninguem sabe ainda formar um juizo decidido sobre ella.

Encarecendo obstaculos comesinhos, difficuldades pouco consideraveis, parece que o Sr. Couto previa o mallogro da tentativa do governo e o nenhum resultado da incumbencia dada por vantajosissimo contrato ao Sr. José Delfino de Almeida, que irá talvez pedir ainda ao governo uma indemnisação *equitativa*.

O segundo, seu antipathico, á despeito das vociferações do digno bacharel e de seus condignos échos, ao contrario do Sr. José Delfino, deu conta da mão e cabal desempenho á incumbencia que recebêra do governo, por simples dedicação do serviço publico.

Não obstante, o Sr. Couto, que visa um unico alvo, e nada o distrahe delle, vai sempre por diante, com sciencia de que commette um erro, vituperando o bom e louvando o máo.

Eis como se escreve a historia!

O n. 80 do *Noticiador Cuyabano* de 14 do corrente, que acompanha esta carta, responde refutando cabal e detidamente todas as accusações gratuitas do supplente do Sr. Peixoto. Seria pois enfadonho e superfluo que eu me occupasse ainda com este assumpto.

Nesta data deve estar já na côrte o Sr. Peixoto, e S. Exc. dará ao seu emulo a resposta que merece, e aqui lhe deu o *Noticiador*. Será uma boa lição que talvez aproveite ao Sr. Couto e aos seus affins.

Mais de espaço, na primeira opportunidade, fallar-vos-hei de outros objectos de mais geral interesse. (*Carta Particular*).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Acaba o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos de praticar uma operação na pessoa do Sr. Antonio Moreira Lemos, negociante abastado do Penedo, que aqui veio-se tratar de uma obstrucção da urethra, que ha oito annos soffria, não obstante já ter estado na Bahia em 1854, entregue aos cuidados de varios facultativos.

Recolhendo-se este Sr. a casa de saude dos Srs. Drs. Ramos e Seve em dezembro p. p. (onde encontrou todo agrado e acolhimento) em estado de não ser possivel admittir na urethra a mais fina algalia, o Sr. Dr. Carolino, com a assistencia do mesmo Sr. Dr. Ramos, praticou o *catheterismo forçado*, que foi seguido da necessaria dilatação, e de outros meios indispensaveis ao bom resultado que obteve no espaço de 40 dias.

Esta operação, da qual tanto se receiava Dupuytren e mesmo condemnava, mas muito aconselhada por Boyer, tem sido pelo Sr. Dr. Carolino muitas vezes praticada nesta cidade com o mais feliz resultado, mediante instrumentos rectos, que são os preferidos por Lieutand e outros.

— O mesmo Sr. Dr. Carolino tambem praticou no dia 2 do corrente, as 11 horas para o meio-dia, a puncção hypogastrica da bexiga, na pessoa de João Salvador dos Santos, de perto de 70 annos de idade e morador no Recife, por estar a uns poucos de dias sem poder ourinar, em consequencia de uma obstrucção de urethra, com grande engorgitamento da prostata, subida a ponto de não ter sido mais possivel a abertura da mesma, nem pelas algalias mais delicadas, nem mesmo pelo catheterismo forçado.

Então, reselvido em conferencia, a que pela abertura do ventre se desse sahida a enorme quantidade de ourina que na bexiga se achava accumulada, foi praticada a operação, sahindo pela canula obra de quatro libras de liquido.

O operador, segundo o conselho de Malgaigne, depois de extrahida a ourina, entroduzio pela canula uma algalia n. 5, que foi conservada convenientemente.

O doente por ora vai sem novidade, apezar de avançada idade, da natureza do mal e da probabilidade de um derramamento no ventre.

— Hontem não houve sessão da assembléa provincial, por falta de numero para haver casa. A chamada só estiveram presentes 19 senhores deputados.

— No dia 28 de fevereiro, no engenho Tabú, amanheceram mortos dous escravos, Maria e Joaquim, pertencentes a D. Isabel Ignacia de Souza Leão, sendo um encontrado em casa com uma das veias do pescoço aberta, e a bocca tapada com uma camisa, e outro enforcado em um cajueiro atraz da senzalla, o que faz acreditar que a mulher fôra assassinada pelo proprio marido, o qual depois se suicidara.

— No dia 21 tambem de fevereiro, os presos da cadeia de Barreiros, aproveitando-se da occasião em que a guarda se achava um pouco reduzida, tizeram um arrombamento, pelo qual se evadiram Manoel Ferreira, indiciado em crime de morte em Santo Antão, e Manoel Luiz de Mendonça, pronunciado em crime de morte.

— Ao juiz de direito do Rio Formoso se apresentara no dia 13 de fevereiro o tenente-coronel Francisco Antonio Bandeira de Mello, que se acha pronunciado pelo juiz municipal do termo, por crime de tentativa de morte.

— Foi dimittido o subdelegado de Gravatá Luiz Beltrão Jorge, por estar mudado, sendo substituido por Vidal Pereira de Mello.

Foi tambem nomeado 2.º supplente José Soares de Oliveira Grande.

— No dia 6 do corrente deverá ter lugar a festa de S. Pantaleão, do Monteiro, onde se prepara um jantar que deve ser offerecido aos pobres. Para esse fim tem o encarregado da festa dirigido á diversas pessoas o seguinte pedido:

« Illm.º Snr.—O encarregado da festa de S. Pantaleão, no Monteiro, vem pedir a V. S. se digne dispensar um dos pratos de sua mesa no dia 6 do corrente em beneficio dos pobres, que nesse dia serão vestidos e esmolados em favor do padroeiro da povoação.

« A exiguidade do pedido não corresponde á generosidade de V. S.ª, porém havendo de recorrer-se a algumas pessoas reconhecidas por seus sentimentos de caridade, seria um crime esquecer o nome de V. S.

« Monteiro 1.º de março de 1859.»

— No *Jornal da Bahia* lê-se:

« No dia 7 do corrente completou o Exm. Sr. arcebispo conde 72 annos de idade, contando 32 de sagração. Seus parentes offereceram-lhe um esplendido chá, que teve lugar no palacete do Rvm. Sr. conego Pereira, na Estrada Nova, onde S. Exc. Rvm. está actualmente residindo.»

« *Tirar dentes sem dor.* — No hospital de Necker em Paris fez-se a experiencia de arrancar dentes sem dôr por meio de pilha electrica. Este meio geralmente empregado na America ainda não fôra experimentado em França. Colloca-se o instrumento, como de ordinario, e só se põe em communicação com um dos fios da pilha. No momento em que o operador se põe a trabalhar com o instrumento, põe-se o outro pólo da pilha em contacto com o padecente, e é o dente arrancado no momento em que a corrente se estabelece.

Foi este o resultado de seis experiencias: cinco individuos, a saber, tres mulheres, um homem e uma criança, nada soffreram, ou apenas tiveram a sensação de uma corrente electrica. A criança só se queixou de uma dôr no braço. A sexta experiencia foi feita n'uma mulher, que disse ter sentido dôr, que todavia parecia devida a uma corrente demasiadamente forte.»

— Do *Correio Mercantil* extractamos:

« Apresentou-se hontem na policia um requerimento celebre. Até aqui sabiamos que se prendia por prevenção, mais ignoravamos que tambem se quizesse aproveitar a estada de um pobre diabo no xadrez para se obrigar a pagar uma divida supposta.

« Quem mais vive mais aprende.

« Eis o facto:

« Tres estrangeiros alugaram tres cavallos e foram ante-hontem passear até o jardin botanico. Na volta á noite, por ignorarem as leis do paiz, fizeram galopar os rocinantes, e antes de chegarem á ponte do Cattete a sentinella de permanentes que ahi existe bradou-lhes para passarem de largo e talvez mesmo para não correrem: os estrangeiros não entendendo tal *voz*, continuaram a correr.

Mal sabia no entanto um delles que poucos momentos depois teria de apear-se, por ver o cavallo em que vinha montado varado com a baionêta da sentinella!

Em seguida todos foram obrigados a apearem-se e recolherem-se presos ao xadrez da cadeia do Cattete e dahi remettidos ao da policia, onde constanos que ainda se acham.

Conclusão de tudo isto:

O dono da cocheira dos cavallos requereu o pagamento do cavallo morto emquanto se achava preso o estrangeiro que o alugara.»

— O *Commercial* do Rio Grande do Sul, refere:

« *O Sr. Echande.*—No domingo 20 do corrente, o Sr. Juan Echande, dirigido pelo seu mestre, inventor do segredo do domar potros por um systema novo, fará sua primeira experiencia na chacara do Illm. Sr. Antonio Martins de Freitas.

« Este Sr. tem tido muita aceitação nos paizes limitrophes por donde tem viajado, e tem feito grandes proezas: assim pois os que desejarem dedicar-se ao estudo deste systema podem ir apreciar a primeira experiencia no domingo proximo.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul* sahidos para o Rio de Janeiro: João Manoel Estrella, Francisco Procopio de Figueiredo, Camarista Manoel J. de Figueiredo, José Pereira dos Santos, padre Bento Pereira do Rego, Severino P do Amaral Brandão, Joaquim da Silva Gusmão e 1 escravo, Dr. Affonso de A. de Miranda Albuquerque, sua senhora e 2 filhos menores, Arlindo Coelho de Albuquerque, Aira Emilia de Albuquerque e 4 criados e 3 escravos, capitão José Brasilino da Silva e sua senhora, capitão José X. Ferreira e sua filha, um primeiro sargento, João Domingos Rames, José Nunes Guimarães, Dr. Rozendo A. Pereira Guimarães, Bernardo da Rocha Bastos, Idelfnoso Jesuino de Miranda Vasconcellos, Dr. Vicente Ferreira Gomes e 1 escravo, José Monteiro de Siqueira e sua senhora e 2 criados, Florencio Ferreira de Faria, Augusto Cesar de Almeida Guedes.

— *Hospital de caridade.*—Existem 55 homens, 53 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 112.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 1/2 da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 1/4 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 5 3/4 horas da tarde de hontem, e pelo cirurgião mór do corpo de policia as 5 horas da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 4 do corrente para o consumo desta cidade 40 rezes.

— *Mortalidade do dia 4.*

José, preto, 40 annos, solteiro escravo; afogado.

Luiza, preta, escrava, solteira, 40 annos; angina no peito.

Vicencia Maria da Conceição, parda, solteira, 30 annos; dyarrhéa.

Jesuina Candida de Jesus, branca, viuva, 40 annos; hydropesia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

1.ª SESSÃO JUDICIARIA EM 2 DE MARÇO DE 1859.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

Escrivão interino Manoel Correia Gomes de Almeida.

Advogado o Sr. Dr. Francisco José Martins Pena Junior.

As 10 horas da manhãa feita a chamada, acharam-se presentes 38 senhores jurados.

Foram relevados das multas em que incorreram nos dias anteriores, por terem comparecido e justificado as faltas os senhores seguintes:

Antonio José Mauricio.
Francisco Carneiro Machado Rios Junior.
Jorge Patchett.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores jurados multados nos dias anteriores que não compareceram e nem foram dispensados e tambem os senhores seguintes:

Luiz Pereira de Farias.
Manoel Antonio Martins Pereira.
José Francisco de Salles Baviera.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão depois do toque da campainha.

O Sr. Dr. João José Pinto Junior, juiz municipal supplente da segunda vara apresentou os processos seguintes:

1.º Autor a justiça: réo preso João Baptista dos Prazeres.

2.º Autora a justiça; réo affiançado Marcolino Bispo da Silva.

Compareceu no tribunal do jury para ser julgado o réo affiançado José Rodrigues da Silva, accusado por ter no dia 27 de novembro de 1857, espancado ao preto Bento, escravo do Dr. João José Innocencio Poggi, formando em dito preto ferimentos leves.

Foram recusados por parte do réo os senhores seguintes:

Firmino Pessoa da Gama.
José Lourenço da Silva.
Samuel Cesar Duarte Ribeiro.
Dr. Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo

Por parte da justiça foram recusados os senhores:

Antonio Francisco das Neves.
Francisco Ignacio de Medeiros.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Augusto José Gonçalves Lessa.
Manoel Joaquim de Miranda e Souza.
Joaquim dos Santos Azevedo Junior.
Dr. Julião da Costa Monteiro.
Dr. Vicente Ferreira Lima.
José Gonçalves Ferreira da Costa.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
Manoel Augusto de Menezes Costa.
Antonio Procopio de Souza Barcellos.
Manoel Joaquim Dias.
Felix Paes da Silva Pereira.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

O réo no interrogatorio disse que era accusado porque no dia 27 de novembro de 1857, appareceu-do na taberna em que elle réo era caixeiro, uma pessoa pedindo-lhe para lhe trocar uma sedula de 1$, feito o troco perguntou-lhe essa pessoa quanto devia pagar a cada um dos pretos pelo carreto de uns bancos, ao que disse elle réo que dando 160 rs. a cada preto ficava bem pago; e de feito essa pessoa deu a cada um 160 rs., ficando o terceiro na taberna, que poz o dinheiro sobre o balcão e disse para elle réo que lhe dasse 80 rs. de vinho, o que elle réo fez, e depois de ter o preto bebido o vinho acrescentou: agora vá cobrar a inaportancia dessa pessoa que me deu 160 rs. por sua causa, pois o meu carreto era 240 rs., dahi seguiram-se os insultos dirigidos pelo preto a elle réo, que por demais atirou-lhe uma pedra que quebrou uma vidraça da taberna, e agarrando a elle réo pelo braço o puchou para fóra do balcão, e mesmo para fóra da taberna, e então elle réo, para defender-se da aggressão que lhe fazia o preto, lançou mão de uma tabica que um menino que estava junto delle possuia, e com ella deu trez pancadas no preto; portanto o facto praticado foi em sua defeza, e que não teve intenção de offender a ninguem, e sim desviar-se do preto que o provocava. Que tendo assim obrado, logo depois do facto appareceu-lhe Joaquim Antonio Henriques da Silva, que disse a elle réo: o Sr. está preso, porque não póde dar nos escravos alheios, e tendo assim dito retirou-se deixando a elle réo na taberna, e levou o preto para casa do subdelegado, que no dia seguinte veio de novo á taberna o dito Joaquim Antonio Henriques da Silva, quarta testemunha do processo, acompanhado do escrivão do subdelegado de S. José, e mais uma terceira pessoa que elle réo não conhece, e nessa occasião essa terceira pessoa, estando presente o escrivão da subdelegacia e a quarta testemunha, perguntou a elle réo se queria dar 200$ para não soffrer cousa alguma, ao que oppuz-me, e que além de ter sido insultado pelo preto não devera dar dinheiro, mas que não obstante iria consultar a seu patrão; no outro dia voltando as trez pessoas á taberna, teve elle réo de dizer que não tinha ordem de dar dinheiro algum, em vista do que se retiraram, sendo que dahi em diante não foi elle réo notificado para assistir á inquirição de testemunhas, tendo no entretanto ouvido dizer que estava sendo processado.

Disse mais que tinha que oppor-se ao depoimento da terceira testemunha Manoel Ferreira de Souza, official de latoeiro, que morou ou mora defronte da taberna delle réo, onde se deu o facto, porque é accusado, visto ser o dito latoeiro surdo, e que trabalhando pelo seu officio no fundo da loja, não podia vêr o facto de que se trata, e nem podia ser testemunha de ouvir o facto; accrescendo que no dia que se deu o facto, algumas horas antes tinha esse latoeiro comprado na taberna delle réo alguma cousa, e que não pagou logo por falta de troco, e como elle réo tivesse de dar balanco naquelle dia, mandou cobrar do latoeiro essa pequena quantia, com o que muito se offendeu, e então quando se deu o facto a quarta testemunha Joaquim Henriques o chamou para que servisse de testemunha do que se havia passado, que não obstante depois de haver o dito latoeiro prestado o seu depoimento, disse a elle réo que tinha jurado que não presenciára o barulho, mas que só tinha deposto que, depois do facto tinha visto o preto apanhar umas moedas de cobre na rua, e que por isso estava prompto para declarar em juizo qual tinha sido o seu depoimento.

Feita a leitura do processso o Sr. promotor interino fazendo a accusação disse estar o réo incurso nas penas do artigo 201 do codigo criminal, e pedio a condemnação no grão maximo, por se dar a circumstancia aggravante do § 6 do artigo 16 do mesmo codigo, isto he, ter havido superioridade em armas.

O Sr. advogado disse ter o réo commettido o crime em defeza de sua pessoa, e pedio a absolvição do mesmo

Findo os debates o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quisitos sobre a questão, e sendo ditos quisitos entregues ao conselho, foi este conduzido á sala secreta das conferencias ás 3 1/2 horas da tarde, donde voltou ás 4 horas com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury de sentença, e o Sr. juiz de direito em vista das respostas do jury, proferio sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

—3—

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

Escrivão interino Manoel Correia Gomes de Almeida.

Ás 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 42 senhores jurados.

Foram relevados das multas por terem comparecido e justificado as faltas os senhores:

Manoel Antonio Martins Pereira.
José Francisco de Sales Baviera.
Luiz Pereira de Farias.

Foi dispensado a requisição da presidencia da provincia o Sr. Pedro Duarte Rodrigues França, sendo tambem relevado das multas.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores já multados nos dias anteriores e que não compareceram hoje e nem foram dispensados, e mais os senhores:

Dr. Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras.
José Joaquim Dias Fernandes Junior.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Camillo Pinto de Lemos.

Sendo mais de meio-dia e não tendo comparecido a guarda que presta serviços no tribunal, afim de ser conduzido o réo preso, que tinha de ser julgado, o Sr. juiz de direito suspendeu os trabalhos a meia hora depois do meio-dia, addiando a sessão para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

CAMARA MUMICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSÃO ORDINARIA DE 19 DE FEVEREIRO DE 1859.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes, os Srs.: Barata, Mello, Oliveira e Dr. Firmo Xavier, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, devolvendo os artigos das posturas que a camara submetteu á sua approvação, em 12 de janeiro ultimo, dizendo que nenhuma duvida se offerecia á approvacao provisoria das mesmas, parecendo-lhe somente necessario que se determinasse um prazo dentro do qual deveriam ser executadas.—A' commissão de policia.

Outro do mesmo, declarando sem effeito o officio da presidencia de 27 de novembro do anno passado, que autorisou a alteração da planta do bairro do Recife, á vista do que lhe representou a Associação Commercial em data de 25 de janeiro ultimo, e segundo as informações que póde colher, porquanto, não ha desde o arsenal de marinha até a alfandega espaço, onde se edifiquem estabelecimentos particulares, sem grave detrimento do publico, e especialmente do commercio.—Inteirada, e mandou-se communicar ao engenheiro cordeador para inutilisar a alteração que se havia feito na planta.

Outros (2) das camaras municipaes de Goianna e Villa-Bella, accusando a recepção da desta, em que lhes communicou a posse que tomou da administração desta provincia, o Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Inteirada.

Outro da camara municipal do Bonito, nos mesmos termos, quanto á posse do Exm. Sr. conselheiro, actual presidente da provincia. — Inteirada.

Outro do secretario desta camara, communicando não poder comparecer á repartição por incommodado.—Inteirada.

Outro do procurador, communicando ter cumprido a ordem desta camara de 8 do corrente, entendendo-se com João Ferreira dos Santos ácerca da desapropriação do muro e cocheira, na estrada de Bemfica, e não ter elle querido chegar a accordo nenhum conforme a carta que dirigio a elle procurador.—Inteirada, e mandou-se expedir ordem ao advogado, para tratar da desapropriação judicialmente.

Outro do solicitador, dizendo que tendo o procurador indicado os peritos para a avaliação na questão de Bazilio Alvares de Miranda Varejão, fazia-se tambem necessario que se lhe indicasse os peritos para a medição do terreno, que, como aquella, tinha sido igualmente requerida pelo referido Varejão.—Que o procurador indicasse.

Outro do mesmo, dizendo, em primeiro lugar, ser preciso que a camara indicasse os peritos em quem se deve louvar, afim de se proceder no dia 22 do corrente á avaliação do terreno da rua do Brum, que deve ser desapropriado; em segundo, communicando não ter encontrado os infractores José Joaquim Gomes de Abreu, Joaquim José Alves Pequeno, e José Francisco Pereira, os quaes lhe constou terem-se mudado para o mato; e pedindo expedisse a camara ordem aos fiscaes para indicarem a residencia delles, se fosse possivel; e em terceiro, communicando que no dia 23 do corrente tem de proceder-se a avaliação das ruinas do predio da rua do Livramento, pertencente aos herdeiros de Joaquim José de Miranda, e ser preciso que o louvado da camara se ache prompto para dita avaliação.—Resolveu-se que o procurador satisfizesse a primeira e ultima requisição, e os fiscaes a segunda.

Outro do fiscal do Poço, communicando o seguinte:—Que fizera demolir a casa de taipa que existia no pateo do cemiterio daquella freguezia, tendo apresentado e conservado em boa guarda as telhas e cinco portadas, e não assim a demais madeira, por achar-se bastante velha e estragada do cupim, em estado de não poder prestar-se a uso nenhum:—que deixara de proceder ao derrubamento e destocamento d'algumas arvores que alli existem, por ser o terreno de barro, e não poder na presente estação proceder-se ao destocamento, senão com muito custo, além de não ser esse trabalho de maior urgencia, por isso que o lugar para os enterramentos se acha já limpo:—que havendo cessado o trabalho da conservação das estradas da sua freguezia desde 6 de novembro do anno passado, a estrada do Arraial, principalmente, achava-se coberta de matos, a ponto de embaraçar o transito, parecendo-lhe conveniente que se tratasse da sua limpagem, antes que chegue o inverno.—Quanto á primeira e segunda parte inteirada, e quanto á terceira, mandou-se que o fiscal procedesse á limpageta da estrada.

Outro do fiscal dos Afogados, respondendo á portaria da camara, pela qual se lhe mandou informar sobre as participações do medico do matadouro publico da Cabangá, lidas na sessão anterior, dizendo ser verdade que se matam diariamente naquella freguezia, tres a quatro rezes, e isso de ha muito; com licença da camara, como provava com a licença que juntava concedida a José Lucio Lins, não tendo elle recebido nunca ordem prohibindo semelhante pratica, que lhe parecia não trazer damno ao publico.

Posto em discussão resolveu-se, á requerimento do Sr. Barata que, não havendo actualmente matadouro publico na freguezia dos Afogados, cumpria ao fiscal proceder contra todos os que fizessem matança de gado alli em qualquer lugar sem licença e que se houvesse isto mesmo por muito recommendado ao fiscal sob pena de responsabilidade. O Sr. Franca, na qualidade de membro da commissão de edificações, trouxe o officio que estava em seu poder do engenheiro cordeador, com o orçamento da praça da rua do Brum, e a requerimento do mesmo vereador, resolveu-se que fosse em praça a obra a fazer do aterro e cáes da mesma praça.

Foi approvado um parecer da commissão da policia para que se contratasse com os actuaes emprezarios da irrigação e limpeza, este serviço por 1:000$ por mez, na forma da ultima proposta dos emprezarios, sendo o mesmo serviço feito diariamente nas ruas de commercio, onde ha contrato com os particulares, nas ruas principaes fóra dessas tambem diariamente; e nas mais affastadas ou menos concorridas, beccos, travessas e praças, em dias alternados, ou quando seja preciso, fazendo-se todavia uma corrida todos os dias em cada freguezia, afim de enterrarem-se os animaes mortos que durante a noite, forem lançados nas ruas; entendendo a commissão que se devia aceitar a mesma proposta com o additamento de estender-se a limpeza aos pateos, e bem assim ás vallas e regos, na estação invernosa, nas ruas ainda não calcadas; cumprindo que fosse a proposta remettida ao advogado com copia do parecer para formular o contrato com condições que garantam a sua exacta observancia.

Foram approvados trez pareceres da commissão de edificações: o primeiro se oppondo a que seja concedido, por estar destinado para servidão publica, o terreno de marinha na rua da Palma, requerido por aforamento por José Hyginо de Miranda; o segundo sendo de voto que se aceitasse o offerecimento feito por Manoel Antonio Gonçalves, em 11 de agosto do anno passado, de um terreno na rua da Esperança, por onde tem de passar uma rua projectada, lavrando-se o respectivo termo com as condições por elle indicadas, sem a modificação lembrada pelo engenheiro cordeador; e o terceiro, dizendo a commissão ter-se dirigido ao lugar da Capunga, e verificado que a casa que pretende ahi edificar Francisco José da Silva Mayer, tem de avançar tanto que occupará a estrada que actualmente existe, do que resultará a entercepção do transito publico, tornando-se por isso necessario que a camara proceda já á desapropriação do terreno do outro lado que for mister para alinhar a nova estrada, desapropriação que não onerará o cofre municipal, por isso que os peticionarios se offerecem a indemnisar não só a importancia do terreno que tem de occupar, fronteiro a sua testada, como o restante que for mister desapropriar se os outros não o quizerem por si fazer.

Ficou prejudicado pelas razões produzidas pelo Sr. Barata, um parecer da mesma commissão de edificações; em que era de opinião que se negasse a Amaro de Barros Correia a licença que pedia para construir casa em um terreno da rua da Esperança, comprehendido tambem em outra rua ahi projectada, em vista da reclamação que fez Manoel Antonio Gonçalves contra tal pretenção, por lhe pertencerem quinze palmos do mencionado terreno.

Constando á camara que se tem morto rezes sem os dias de descanço, marcados pelas posturas, resolveu que se officiasse ao administrador do matadouro para informar sobre a exactidão, ou inexactidão dessa.

Léo-se e assignou-se uma representação ao governo imperial, pedindo a camara despensa de pagar a quantia de 23:378$704, mandada dar á camara pelo governo da provincia, dos cofres da thesouraria geral, no tempo do cholera no anno de 1856, para occorrer ao fornecimento de carnes verdes para o consumo da cidade.

Despacharam-se as petições de Amaro de Barros Correia, Domingos José Pereira da Costa, Senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Henrique Jorge, Francisco de Paula Pores Ramos, João Jacintho de Medeiros Rego, José Maria Placido de Magalhães, Manoel Pereira Lemos, Manoel Antonio Gonçalves, Manoel da Cruz Coelho, Manoel José Carneiro, Severino Rodrigues da Silva Campos, bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa Viagem, official maior a escrevi no impedimento do secretario.

Declaro em tempo que o parecer aqui transcripto em ultimo lugar foi approvado com a emenda do Sr. Barata.—*Accioli* o declarei.—*Barros Rego* próprésidente.—*Rego Franca.*—*Barata de Almeida.*=*Mello.*=*Oliveira.*=*Pinto.*=*Firmo.*

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1858 A 1859, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1859.

Saldo em 31 de janeiro p. passado.	101:180$978	
Receita de 1 a 28 do cor.	86:141$703	
		187:322$681
Despeza idem.		123:099$976
Saldo.		64:222$705

CAIXA ESPECIAL DO CALÇAMENTO DESTA CIDADE.

Saldo em 31 de janeiro p. passado. . . .	2:511$011	
Receita de 1 a 28 do cor.	10:155$390	
		12:666$401
Despeza idem.		3:032$400
		9:634$001

CAIXA DE DEPOSITOS.

Saldo em 31 de janeiro p. passado. . . .	445:639$660	
Receita de 1 a 28 do cor.	2:300$000	
		447:939$660
Despeza idem.		$
Saldo. . . .		447:939$660

CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES.

Saldo em 31 de janeiro p. passado	52:000$000	
Receita de 1 a 28 do cor.	$	
		52:000$000
Despeza idem		$
Saldo. . . .		52:000$000

CAIXA ESPECIAL DA CONSTRUCÇÃO DA PONTE DO RECIFE.

Saldo em 31 de janeiro p. passado	4:981$601	
Receita de 1 a 28 do cor.	2$710	
		4:984$311
Despeza idem.		2:000$000
Saldo. . . .		2:984$311

CAIXA ESPECIAL DAS LOTERIAS.

Saldo em 31 de janeiro p. passado. . . .	17:732$974	
Receita de 1 a 28 do cor.	762$500	
		18:495$474
Despeza idem.		150$625
Saldo		18:344$849

Publicações a pedido.

SONETO

Ao Ill.mo e Rv.mo Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão.

Illustrado varão, varão sublime,
Incansavel pastor prolo e zeloso,
Da caridade o raio luminoso
Torna-te puro do mais leve crime.

O espirito do Senhor, sempre te exime
Da cegueira mortal, sempre bondoso
Entre os mortaes te torna prestimoso,
Curando-os do peccado que os opprime.

Ergue a fronte caminha! o sacerdote
É o sol da terra, a luz que nos aclara,
Faz que a planta do bem nas almas brote!

Da pedra dura, faz tocando a vara
Agua pura brotar! sublime dote!
P'ra o mesquinho mortal missão tão rara!

J. A. B. C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE MARÇO DE 1859. AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 90 d/v.
Dito sobre dito—25 1/2 90 d/v.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	42:668$568
Idem do dia 4	19:924$143
	62:592$711

Descarregam hoje 5 de março.

Brigue inglez—D. João—fazendas.
Hiate portuguez—Maria—lagedo.
Patacho inglez—Medea—tachos e ferro.
Brigue dinamarquez—Fingal—ferro e carvão.
Brigue portuguez—Tarujo—pedras e pipas vasias.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	104
« « com generos . . .	142
	246
Volumes sahidos com fazendas . . .	153
« « com generos . . .	8
	161

Importação.

Vapor inglez *Tyne*, procedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte:

1 caixa joias; a Ch Hardy.
1 dita ditas, e 2 volumes amostras; a Momsan Vinassa & C.ª
1 dita relogios e ferramenta, 3 ditas, 7 volumes e 1 embrulho amostras e 1 caixa joias; a João Keller & C.ª
1 caixa joias e amostras; a F. Sauvage & C.ª
1 dita joias; a F. E. Germana.
1 dita ditas; á ordem.
1 dita ditas; a Miguel Archanjo de Figueiredo.
1 dita ditas; a Norat freres.
2 ditas ditas; a João Pedro Adour & C.ª
1 dita ditas; a Rabe Schamettan & C.ª
1 dita relogios, e 3 embrulhos amostras; a H. Gibson.
1 dita ditos, 1 embrulho amostras; a Arkwright & C.ª
2 cestos bichas; a D. A. Matheus.
1 caixa amostras; a Rodrigues.
1 embrulho ditas; a C. J. Astley.
1 dito ditas; a Paton Nash & C.ª
2 ditos dita; a Saunders Brothers & C.ª
2 caixas papeis: á direcção do Novo Banco de Pernambuco.
12 ditos camisas; a Arthur & C.ª
3 cestos bichas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 caixa amostras; a Rostron Rooker & C.ª
1 lata ditas; a J. Kysklam.
1 embrulho amostras; a J. Ryder & C.ª
1 volume ditas; a A. Siqueira.
1 dito ditas; a H. Brunn & C.ª
1 dito ditas; a A. L. Rodrigues.
1 dito ditas; a José dos Santos & C.ª
3 ditos ditas; a João da Silva Faria.
1 dito ditas; a Burle & Souza.
2 ditos bichas; a João Falque.
1 dito amostras; a J. C. Ayres.
1 dito ditas; a Ramos Duprat & C.ª
3 ditos ditas; a Seve & Filhos.
1 dito ditas; a Siqueira & C.ª
1 dito ditas; a João Pinto de Lemos.
1 dito ditas; a M. F. de Faria.
1 dito ditas; a João Baptista Fragoso.
1 dito ditas; a Blaudin & C.ª
1 dito ditas; a Mons.
2 ditos ditas; a N. O. Bieber & C.ª
2 ditos ditas; a Fox Brothers.
1 dito ditas; a A. C. de Abreu.
2 ditos ditas; a Adamson Howie & C.ª
1 dito ditas; a Isaac, Curio & C.ª
1 caixa ignora-se; a J. R. Ord.
2 ditos queijos; a M. J. C. da Fonte.
1 dita ditos; a J. F. Lima.
1 volume roupa e instrumentos; a W. Bess.
4 caixa camisas; a Guste Hanche.
1 embrulho livros; a Whately Forster & C.ª
1 caixa roupa; a Jahn E. Robert.
1 dita papeis; ao capitão V. de Medeiros.
1 dita amostras; a James Crabtree & C.ª
1 embrulho papeis; a J. A. Moreira Dias.
2 volumes papeis; a Bastos & Lemos.
1 caixa amostras; a Dr. Alcoforado.
1 embrulho impressos; a H. Hetch.
1 fardo ditos; a A. M. C. Soares.
1 volume joias; a A. B. Guimarães.

Brigue inglez *Nova Creença*, vinda de Terra Nova, consignado a Saunders Brother & C., manifestou o seguinte:

1,923 barricas de bacalhão: aos mesmos.

Hiate nacional *Lindo Paquete*, vindo do Pará e Maranhão, consignado a Almeida Gomes Alves & C.; manifestou o seguinte:

2 caixas vidros, 25 saccas castanhas, 10 latas oleo de cupahiba, 1 caixa fazendas, 3 barricas farinha de avêa, 1 barrica chumbo, 1 rollo cobre, 30 taboas de cedro, 6 saccos cuim, 2 volumes com dous guarda-roupas, 924 saccos farinha de mandioca, 521 ditos arroz, 259 ditos milho: a ordem de diversos.

Hiate nacional *Sobralense*, vindo do Acaracú, consignado a Caetano C da Costa Moreira; manifestou o seguinte:

1,612 molhos solla, 21 saccos gomma, 10 maços couros miudos, 1 caixão ovas, 3 barris toucinho, 3 saccos milho, 36 ditos farinha de milho, 846 ditos farinha de mandioca: a ordem de diversos.

Patacho nacional *Santa Cruz*, vindo do Ceará e Assú, consignado a C. C. da Costa Moreira; manifestou o seguinte:

114 saccos café, 20 ditos cêra de carnauba, 98 ditos gomma, 12 ditos milho; a ordem.
130 saccos milho; a Parente Vianna & C.
22 ditos dito; ao consignaiario.
296 alqueires de sal; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	15:025$646
Idem do dia 4	6:423$274
	21:448$920

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	1:789$421
Idem do dia 4	5$000
	1:794$421

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE MARÇO DE 1859.

Philadelphia — Barca americana «Cordelia», Matheus Austin & C., 1,251 couros salgados.
Liverpool—Patacho inglez «Hermione», J. Ryder & C., 2,180 saccos assucar mascavado.
Boston—Patacho americano «Lanzarote», Henry Fosther & C., 100 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata — Polaca hespanhola «Francisquet», Aranaga Bryan & C., 100 saccos assucar branco, e 150 barricas idem.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Souza & C.», Bastos & Lemos, 150 barricas assucar branco.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 215 saccos assucar branco, e 50 ditos dito mascavado.
Portos d'Africa—Brigue portuguez «Triumhante», A. Irmãos, 75 cascos aguardente.
Porto — Galera portugueza «Olinda», diversos carregadores, 7 barricas assucar branco, 1 casco aguardente.
Stockholm—Brigue sueco «Alphild», N. O. Bieber & C., 20 couros salgados, e 2 barriquinhas assucar branco.
Marselha—Brigue francez «Timor», Tisset Freres, 1,000 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Rio da Prata, barca hespanhola «Rosa», conduzio o seguinte: — 200 saccos e 1,450 barricas assucar, 20 pipas espirito, 30 ditas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	12:575$088
Idem do dia 4	3:189$263
	15:764$351

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	8:033$012
Idem do dia 4	3:741$818
	11:774$830

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Maceió—3 dias, brigue inglez *Anne Mc. Keane*, de 140 toneladas, capitão Riches, equipagem 8, carga couros; a S. Brothers. Seguio para New-York.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez *Rosalie*, de 193 toneladas, capitão G. Filmore, equipagem 11, carga 2812 barricas com bacalhão; a S. Brothers. Segue para os portos do sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barbadas—Brigue inglez *Gitanea*, capitão R. Prendorgaste, em lastro.
Idem —Patacho inglez *Hound*, capitão L. Bryan, em lastro.
Rio de Janeiro— Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante Gervazio Mancebo.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 4 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulus	NE.	Reg.	26.6	21.3	80	[illegible]	[illegible]
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	79	[illegible]
1 2 dia	»	E.	»	30.0	24.0	86	84	758
3 da t.	»	»	»	29.4	23.5	85	-	[illegible]
6 »	»	»	»	28.8	23.1	84	80	-

A noite esteve clara com alguns tevoeiros, vento NE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha 4 de março de 1859.

VIEGAS JUNIOR

Declarações.

— O conselho economico da companhia fixa de cavallaria de primeira linha, tendo novamente de fazer o contrato para o fornecimento de agua para as praças e cavalhada da mesma companhia, no dia 8 de março vindouro, assim o faz publico para conhecimento daquelles que se quizerem propor, apresentar-se no quartel da mesma companhia com suas propostas fechadas ás 10 horas da manhãa do dia indicado. O mesmo conselho faz igualmente publico, que no dia 9 do mesmo mez, serão arrematados em hasta publica, na frente do mesmo quartel, 20 cavallos incapazes do serviço. Quartel em S. Amaro 28 de fevereiro de 1859. — O alferes agente, *Manoel Joaquim Machado*.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da cidade da Victoria se faz publico, que foi apprehendido pela dita subdelegacia um escravo crioulo, de nome Raymundo, o qual existia na dita cidade ha alguns mezes em qualidade de ser liberto, e na occasião que foi preso declarou ser escravo de João Baptista de Atayde Siqueira Campos, morador na comarca de Pajeú: quem for dono de dito escravo, appareça perante a dita subdelegacia, que justificando, lhe será entregue. Cidade da Victoria 28 de fevereiro de 1859.—O subdelegado,

Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (5) do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que tem de conduzir o vapor *Persinunga* para Tamandaré e Macció.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, que o exame dos concorrentes ás cadeiras vagas de instrucção elementar do primeiro grão para o sexo masculino de N. S. do O de Ipojuca, de N. S. do O de Goianna e Bom Jardim, por deliberação do Sr. director geral interino o Dr. Jeronymo Villella de Castro Tavares, terá lugar no dia 10 do corrente.

Secretaria da instrucção publica 4 de março de 1859.—O secretario,

Francisco Pereira Freire.

Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem, ficam sujeitos á multa de tres por cento ao valor do mesmo imposto. Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

— De ordem do Illm. Sr. director interino Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, se faz publico por esta secretaria, que o prazo aberto á inscripção para o terceiro concurso á substituição vaga pelo accesso do substituto Dr. Braz Florentino Henrique de Souza, á cadeira de que era proprietario o fallecido Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, se conserva aberto até o dia 16 de abril, de conformidade com o edital, que já foi publicado em 16 de outubro do anno proximo passado.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 4 de março de 1859.

O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

— De ordem do Illm. Sr. director interino Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, se faz publico por esta secretaria, que em congregação de hoje foram julgados habilitados para o concurso á segunda substituição, vaga nesta faculdade os candidatos inscriptos Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, João José Pinto Junior e Francisco Pinto Pessoa.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 4 de março de 1859.

O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados, se faz publico que se aluga uma casa no pateo da Paz, rua Direita e Motocolombó, para o destacamento aqui existente, a pessoa que quizer contratar este negocio dirija-se a esta subdelegacia ou annuncie para ser procurado. Outro sim segunda vez se faz publico que se acha deopsitado um cavallo russo, velho, cangalha, a mais objectos que foi aprehendido pelo inspector do Peres e recolhido á casa de detenção com a escrava, por estar ausente da casa de seu senhor, a qual ja fôra annunciada, quem se julgar com direito a uma e outra cousa compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 26 de fevereiro de 1859.—J. Gorgonio Paes Barreto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento da arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9.º batalhão de infanteria.

Livro para registro dos e titulos de voluntarios engajados que assentam praça 1, tendo 100 folhas com 10 1/2 pollegadas de largura e 15 1/2 de comprimento.

Fortaleza do Brum.

Paz de ferro 2.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Polvora grossa ingleza, errobas 10; pregos de meia cabeça, milheiros 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 7 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de fevereiro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 5 do corrente.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o primeiro baile do carnaval será nesse dia, e que empregará todos os meios não só para que seja com todo o brilhantismo e sumptuosidade, como tambem para que reine a boa ordem e harmonia do costume, afim de que os bailes do Cassino Popular continuem a merecer a consideração de todos quantos se dignam honra-los.

Depois que a orchestra houver executado o grande dueto da opera—I Due Foscari—terá começo o baile com lindo e novo repertorio de polckas, walsas e schothis, alem das seguintes quadrilhas: Leão de Pedra, Incendio de Virginia, a Louca das Sete Torres, Manejo de Infanteria, Maravilha, Claro Dia, Saudades da Boa Esperança, Boa União, etc.

De conformidade com o regulamento, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, será vedado o ingresso áquelles que não se apresentarem com a devida decencia, quer com mascaras quer sem ella; assim como não é permittido a pessoa alguma procurar descobrir os segredos dos mascarados.

Os cartões de ingresso estarão á venda no pavimento terreo do edificio, para cavalleiros 2$ e para damas gratis.

Principiará ás 8 horas da noite e terminará ás 2 da manhãa.

N. B Haverá sorvete até ás 10 horas.

GRANDES
E
MAGESTOSOS BAILES.

Nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente haverão grandes e magestosos bailes masqué nos tres espaçosos salões do caes de Apollo.

O administrador dos ditos salões tem envidado todos os meios para que estes bailes sejam concorridos com o maior brilhantismo possivel, não só pelas pessoas, como tambem pelos ricos vestuarios que nos mencionados salões tem de comparecer, em consequencia da commodidade, e riqueza com que se acham ornados.

A musica nestes quatro dias será dobrada, e tocará todas as peças novas chegadas ultimamente, tudo em honra ao grande divertimento do carnaval.

O regulamento sanccionado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia será fielmente executado, não po-

dendo ter ingresso nos ditos salões quem não estiver decentemente preparado.
Os bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

Publicação litteraria.
O casamento civil e o casamento religioso.
Exame da proposta do governo apresentada a' camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado,
PELO DR.
BRAZ FLORENTINO HENRIQUE DE SOUZA,
Lente cathedratico da Faculdade de Direito do Recife.

Acha-se no prelo e brevemente sahirá á luz esta importante publicação, onde se discute a grave questão dos *casamentos mixtos* no Brasil, sustentando-se os inauferiveis direitos da religião Catholica Apostolica Romana, e ao mesmo tempo o dogma politico da nossa constituição, que proclamou —*Religião do Estado*—aquella religião divina.
Para cobrir as despezas da impressão, subscreve-se nas livrarias da praça da Independencia ns. 6 e 8, e da rua do Collegio n..., de Miranda & Vasconcellos a razão de 2$000 por cada exemplar.

Avisos maritimos.
Para Lisboa.
Sahira' no dia 24 do corrente mez o brigue portuguez Laia, por ter o seu carregamento quasi completo; quem nelle quizer carregar o resto que lhe falta ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirijam-se ao capitao na praça do commercio ou aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa.

Aracaty.
Segue nestes dias o hiate *Correio do Norte*, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Porto
segue no dia 12 do corrente o muito superior brigue *Esperança*, ainda recebe alguma carga; a tratar com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Maranhão e Pará.
Vai sahir com a maior brevidade possivel o palhabote nacional Novaes: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se ao capitão na praça do commercio ou a E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Ceará e Mundaú.
Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro
segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filho, rua da Cadeia do Recife n. 63.

PARA LISBOA.
Vai sahir até o dia 10 do corrente março o muito veleiro palhabote *Maria* quem quizer carregar dirija-se aos consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua da Cruz n. 40. primeiro andar.

Maranhão e Pará
O veleiro e bem conceituado hiate LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, vai sahir com brevidade por ter mais de metade da carga contratada. Para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27 ou com o mesmo capitão.
— Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 19 de março corrente, o bem conhecido brigue portuguez *Constante*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão na praça.
— Para o Porto, a barca portugueza *Santa Cruz* vai sahir impreterivelmente no dia 31 do corrente março; as pessoas que na mesma quizerem carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirijam-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Leilões.
LEILAÕ
Terça-feira 8 do corrente.
Matheus Austin & C. farão leilão para fechar contas, por intervenção do agente Oliveira de cerca 1,000 barricas da farinha de trigo (á prazo e lotes á vontade dos pretendentes) marca vermelha Philadelphia extra, descarregada nestes ultimos dias de bordo da barca americana CORDELIA, vinda de Philadelphia: terça-feira 8 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem: rua da Senzala Velha.

Transferencia de leilão.
NO ARMAZEM DO AGENTE
PESTANA
O leilão dos objectos existentes no armazem do referido agente annunciado para 4 do corrente. fica transferido para quarta-feira 9 do presente mez.
Continua a advertir-se ás pessoas que ainda conservam objectos no referido armazem que não os tirando até a hora do leilão, ficarão subjeitas ao bom ou máo resultado visto que sem a menor reserva de preço e só ao correr do martello tudo será vendido.

LEILÃO
Terça-feira 8 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.
O referido agente por designação do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Antonio Rodrigues Pinheiro, fará leilão no dia acima declarado e pelas 10 horas da manhãa no deposito de massas de José Fernandes de Magalhães Bastos, rua Direita n. 112
DA
Armação e mais utencilios do referido deposito e dos generos ainda nelle existentes.

LEILÃO
DE
BARRICAS VAZIAS.
Segunda-feira 7 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.
No dia acima designado á porta do armazem do Sr. Araujo no cáes d'Apollo, vender-se-ha por conta de quem pertencer ao meio dia em ponto 2,500 barricas internadas.

LEILÃO
Sabbado 5 do corrente.
O agente Oliveira fará leilão por ordem do capitão Bernstein do brigue sueco D. Thereza (consignatarios os Srs. N. O. Bieber & C.) por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença do Illm. Sr. consul da Suecia e Norwega, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 70 saccos com café, avariadas a bordo do dito brigue; sabbado 5 do corrente ás 11 horas da manhãa, no armazem alfandegado do Sr. Araujo, sito no cáes d'Apollo.

Leilão
A 7 do corrente.
O agente Oliveira fará leilão em um só lote por ordem do capitão Bernstein do brigue sueco D. Thereza (do qual são consignatarios os Srs. N. O. Bieber & C.) em presença do Sr. consul da Suecia e Norwega, e por conta e risco de quem pertencer, do dito brigue com todo o seu apparelho e pertences, tal qual se acha fundeado no logar da descarga deste porto, onde recentemente arribou e foi legalmente condemnado, na sua recente viagem que fazia do Rio de Janeiro com destino a Falmouth: os pretendentes são convidados pelo presente ao exame previo do dito brigue, assim como do inventario em poder do indicado agente: segunda-feira 7 do corrente ao meio dia em ponto, na sala da associação commercial desta praça.

LEILÃO
DO
Brigue nacional Adolpho.
Sabbado 5 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.
No referido dia pelas 10 horas da manhãa á porta da associação commercial vender-se-ha
O casco do brigue nacional Adolpho com os mastros reaes, gurupés, dous ferros e duas amarras: o que tudo pode ser examinado pelos pretendentes no ancoradouro de fabrico onde se acha fundeado.

LEILÃO
DO
APARELHO E MAIS PERTENCES DO BRIGUE NACIONAL ADOLPHO.
Sabbado 5 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.
Pelas 11 horas da manhãa do mencionado dia na rua d'Apollo n. 24 armazem do Mesquita Junior o referido agente fará leilão
DO
Massame, velame, poleame, uma lancha, dous escaleres e mais pertences do brigue Adolpho, que tudo será vendido em lotes á vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
CERVEJA.
Segunda-feira 7 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.
O supradito agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem de Andrade & Campello no Forte do Mattos o seguinte genero vindo de Liverpool no navio S[illegible]eno
HSD—40 caixas com 160 duzias de garrafas de cerveja branca em garrafas inteiras.
» —20 ditas com 140 ditas em meias garrafas.

Avisos diversos.
— Os numeros 664, 679, 2697 da setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, pertencem á tres filhos do Illm. Sr. major Martins, de Macáo.
— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, tratar de uma criança e sendo que tenha bom leite paga-se melhor: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.
— Perderam-se 3 chaves pequenas com uma corrente de prata no pateo do Collegio: quem as achou dirija-se á praça da Independencia n. 3, que será recompensado.
— Manoel Joaquim Ramos e Silva com sua mulher, 4 filhos e uma criada vão a Portugal; despede-se pelo presente dos seus amigos a quem não pôde por seu estado de saude fazê-lo finalmente. Deixa com sua procuração na gerencia de sua casa a seu genro Antonio Lopes Rodrigues.
— Perdeu-se em a tarde de quinta-feira, 3 do mez corrente, a partir do grande hospital de caridade á casa da residencia do Dr. Firmo, na Passagem da Magdalena, vindo pela antiga estrada do Chora-menino, uma bocetinha de pinho pintada de azul, contendo rendas: quem a tiver achado e quizer restituir, entregará no pateo do Carmo n. 9, ou na casa da residencia do mesmo Dr. Firmo, que será gratificado.
— José Laurentino de Azevedo deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, e agradece ao mesmo e a toda a sua familia o bom tratamento durante o tempo que foi seu caixeiro.
— Roga-se a Sra. Maria Januaria de Mesquita, brasileira, que tenha a bondade de vir á rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, loja de marcineiro n. 18, ou de annunciar sua morada, afim de tratar do negocio que não ignora.
— Roga-se a pessoa que por engano levou de bordo do vapor *Cruzeiro do Sul* um bahú de folha de Flandres com tres palmos de comprimento, queira ter a bondade de o entregar em casa do Dr. João José Pinto, na rua da Roda, ou no terceiro andar da casa n. 28, rua larga do Rosario.
— Precisa-se de um bom cozinheiro, ou brasileiro ou estrangeiro, e paga-se bem: na rua do Amorim n. 36.
— Eduard Henry Pingeon, subdito suisso, retira-se para a Europa.
— Nicola Bruno, subdito sardo, vai a Europa.
— Offerece-se uma mulher para cozinhar para fóra, em sua casa; as pessoas que quizerem, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 37.

Associação Typographica Pernambucana.
Domingo (6) haverá sessão ordinaria do conselho ás 9 horas do dia, no lugar do costume.
Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 4 de março de 1859.
Pergentino Netto de Azeredo Coutinho.
1.º secretario.

— Um official de marmorista, chegado a esta cidade neste ultimo paquete, faz toda obra de marmore e limpa pedras de mobilias em casas de familias e concerta-se toda a qualidade de louça quebrada e porcellana, tudo por preço commodo: quem precisar póde procurar na rua do Trapiche n. 7, hotel Francisco.
— Aluga-se um armazem na rua do Brum, defronte do chafariz, proprio para recolher: a tratar na rua de Apollo n. [illegible].
— Quem precisar de um criado para serviço de sala ou para andar com carro dirija-se ao pateo do Carmo sobrado n. 28.
— A pessoa que annunciou precisar de uma preta de meia idade para todo serviço de casa menos engommar dirija-se á taberna da rua da Madre de Deos n. 18.
— A pessoa que annunciou precisar de uma casa terrea em bom estado na freguezia da Boa-Vista para alug—la dirija-se a taberna da rua da Madre de Deos n. 18.
— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico principalmente ao corpo do commercio que apartaram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita nas Cinco Pontas n. 152 a qual gyrava sob a firma social Pires & Ermida ficando o socio Ermida encarregado do passivo e activo da casa. Recife 3 de março de 1859.—Francisco José Pires.—Antonio José Pereira Ermida.
— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que seja capaz: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.
— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar em casa de pouca familia; na travessa da Madre de Deos n. 63.
— Amanhãa (domingo) deve ter lugar o embarque na galera portugueza *Olinda*, de um dos mais distinctos e fieis commerciantes de nossa praça de Pernambuco; chefe de uma numerosa familia, esposo incomparavel, pai carinhoso e extremoso, amigo illustre, fiel e generoso; é um homem digno de todos os elogios, todas as boas e excellentes virtudes o ornam. Queremos fallar do Illm. Sr. commendador Manoel Joaquim Ramos e Silva, presidente do novo banco desta cidade, deputado do merentissimo tribunal do commercio, um dos directores da companhia de Seguros Maritimos, negociante em grosso trato, etc., etc. Embarca para Portugal afim de se restabelecer de uma cruel enfermidade que o persegue ha mais de dous mezes. Somente desejamos ao Illm. Sr. Ramos e Silva prospera e feliz viagem, restabelecendo-se logo desta longa enfermidade, para prazer e contentamento de sua Exma. familia e de todos aquelles que o estimam, e lhe tributam o verdadeiro respeito de amiga.
— Manoel Antonio Pires, subdito hespanhol, retira-se para a Europa até o fim do corrente mez: quem se julgar seu credor haja de apresentar suas contas; assim como quem for seu devedor, deverá pagar no prazo de oito dias, pois o que assim não fizer, passará pelo desgosto de soffer as penas que marca a lei. Recife 5 de março de 1859.
— Precisa-se comprar dous escravos para trabalho de campo, que sejam robastos: quem os tiver, dirija-se ao fim da rua Augusta, casa de Anacleto José de Mendonça.
— Bernardino José da Silva Braga mora na rua da Senzala Nova n. 22.

Empreza de aceio, limpeza e irrigação.
Esta empreza precisa para os seus trabalhos de 4 homens portuguezes para carroceiros, pagando-se bom ordenado: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da empreza cáes do Ramos n. 14.
— Precisa-se alugar um primeiro andar nas seguintes ruas: Cadeia, Crespo, Cruzes, Collegio e principio do Queimado, o qual é preciso que tenha uma ou duas salas espaçosas e claras, não se olha á preço agradando: quem tiver dirija-se á rua do Crespo n. 4 ou em casa de J. Falque.

A quem interessar.
Solicita-se pela repartição da policia passaporte, folha corrida, e outra qualquer pretenção, e pela policia subalterna em geral desta cidade; pelas repartições geraes e provinciaes: os interessados dirijam-se, ou mandem seus nomes, rua e numero da casa no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Senhora da Conceição, e em Santo Antonio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, rua do Collegio n. 6, e rua do Crespo, loja de livros do Sr. Antonio Domingues Ferreira, que serão procurados por pessoa habilitada.
— O Sr. Joaquim Lopes Ferreira tem uma carta de circumstancia, na rua Direita n. 78, vinda de Lisboa.
— A Sra. D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, senhora do engenho Gongacary, termo de Iguarassú, tenha a bondade de mandar á rua das Cruzes n. 28 (para o que não ignora) até 15 do corrente, e passado este prazo se procederá judicialmente.
— Precisa-se alugar um sitio em bom estado para uma pequena familia, que tenha estribaria e cocheira, preferindo-se ser nos seguintes lugares: Apipucos, Monteiro, Caldereiro, Poço, Ponte de Uchôa, Magdalena, ou em qualquer outro lugar, que fique a margem do rio: quem tiver annuncie.
— Precisa-se de um navio de primeira classe para levar para Falmouth para receber ordens os 3:400 saccos com café pouco mais ou menos, descarregados do brigue sueco *D. Thereza*, que foi legalmente condemnado neste porto. As propostas devem ser entregues em carta fechada no consulado da Suecia e Noruega até o dia 7 do corrente mez ao meio dia; as particularidades do respectivo fretamento são patentes no dito consulado.
— Thomaz White retira-se para Inglaterra.
— Antonio Domingues de Souza, subdito portuguez, morador na cidade de Goianna, vai á Europa.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, dando-se preferencia á que não tiver filho, paga-se bem: na rua das Cinco Pontas n. 65.
— Precisa-se fallar ao Sr. Paulino da Silva Mindello, na rua da Senzala Velha n. 94.
— Fugio no mez de janeiro a preta Victoria, representa ter 40 annos, de nação Moçamque, côr meia fula, alta e magra, tem uma serrilha do alto da testa á ponta do nariz, signal da terra delles, falla um pouco atrapalhada, anda depressa; levou vestido de chita ou riscado escuro; consta que anda lavando roupa no Monteiro: roga-se aos capitães de campo a sua apprehensão, que serão bem recompensados, na Capunga, ou na praça da Independencia n. 15, loja do Arantes.
— Aluga-se o sobrado em frente ao chafariz de Fóra de Portas, com bons commodos para familia, os pretendentes podem procurar a chave no armazem do Sr. Rezende junto ao mesmo, e para ajustar na rua do Apollo, armazem do Sr. Antonio F. Lisboa.

LOTERIA DA PROVINCIA
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de março p. f.
Thesouraria das loterias 26 de fevereiro de 1859.—O escrivão. J. M. da Cruz.

— Precisa-se de um homem para ensinar primeiras lettras a tres ou quatro meninos, n'um engenho em Agua-Preta: a tratar na rua Nova, sobrado n. 27.
— Precisa-se de uma ama secca, forra ou captiva: na rua do Queimado n. 8.
— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, especialmente ao corpo do commercio desta praça, que desde o dia 22 de fevereiro proximo findo tem dissolvido a sociedade que tinha com José Dias Brandão, na taberna sita na rua da Lingoêta n. 5, que gyrava sob a firma de José Dias Brandão & C.ª, ficando todo o activo e passivo do dito estabelecimento a cargo do mesmo Dias Brandão. Recife 2 de março de 1859.—*João Pereira dos Santos.*

Hotel União.
O proprietario do hotel União, em Apipucos, faz ver aos seus freguezes que acharão quartos decentemente preparados, e petiscos de differentes qualidades, a qualquer hora, e preço o mais modico possivel.

Ao hotel trovador.
Rua larga do Rosario n. 46.
O proprietario deste hotel, tendo melhorado o seu estabelecimento, participa a seus freguezes e a população desta cidade, que se encarrega de preparar jantares para casas particulares e estudantes, por commodo preço, e que terá comida e toda a sorte de petiscos a qualquer hora, como tambem café, chá, vinhos, refrescos e chocolate todas as noites. Venderá tambem todos os domingos de manhãa a excellente mão de vacca. No mesmo hotel ha quartos para alugar decentemente preparados, e uma sala bem mobilhada para receber visitas. Devendo o proprietario fazer outras melhoramentos de que carece o seu hotel, espera para esse fim merecer a coadjuvação do sempre generoso povo Pernambucano.
— Joaquim Carneiro de Mello retira-se para a Europa a tratar de seus negocios, por se achar liquidado nesta praça, por isso faz este para que não tenha impedimento na sua viagem.
— Precisa-se de um criado: a tratar na rue Direita, sobrado de um andar n. 121.
— Precisa-se de uma ama para tratar de duas meninas e fazer mais algum arranjo do que houver em casa: na rua da Cruz do Recife n. 31.

Attenção.
Domingo 6 do corrente ás 3 horas da tarde, terá lugar nos Afogados no pateo de N. S. da Paz, cavalhadas de mascaras com musica de pancadaria, a qual será executada pelos menores do arsenal de guerra; esperamos a concurrencia do publico.
— O abaixo assignado declara, que se acham de nenhum effeito 5 letras de diversas quantias, por elle passadas ao Illm. Sr. João de Siqueira Ferrão nos annos de 1856 e 1857, as quaes diz o mesmo se terem estraviado de seu poder; e como no dia 10 do corrente mez de fevereiro do corrente anno, tendo sido em acto de conciliação julgada por sentença, no juizo de paz da cidade de Maceió a solução e quitação do predicto dabito do que se constam taes letras. O mesmo abaixo assignado em tempo o faz publico para mais esclarecimento e segurança do futuro. Pilar 24 de fevereiro de 1859.—*Joaquim José de Araujo Vasconcellos.*

Sorvete
Na casa de banhos.
Todos os dias uteis das 6 horas ás 10 da noite. Nos dias santificados haverá tambem de dia das 11 ás 2 da tarde saborosos sorvetes de crême e xarope pariense. Ha vasilhas para conduzir de 6 a 10 para quem quizer tomar em casa.

COMPANHIA ALLIANCE
Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.
Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Ao publico.
O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia no bairro de S. Antonio, rua estreita do Rosario primeiro andar da casa n. 30.
As pessoas pois que quizerem confiar-lhe o patrocinio de suas causas, assim no crime como no civel, o acharão sempre prompto no mesmo escriptorio desde as 9 horas da manhãa até as 5 da tarde.
Dr. F. N. Collaço.

— Uma senhora que tem pratica de vestir anjos, moças solteiras e casadas, continúa a offerecer o seu prestimo ás pessoas que della precisarem, indo mesmo á casa dos pretendentes: poderá ser procurada na rua da Gloria n. 60.
— Uma senhora propõe-se a abrir aula de primeiras letras na povoação de Santo Amaro de Jaboatão: os senhores de engenhos que quizerem aproveitar-se de seu prestimo, podem vir a mesma povoação tratar com o Sr. José Manoel Gomes, que lhes dirá o que promette ensinar a dita senhora.

Frederico Lemcke,
PROFESSOR DE PIANO E CANTO
Rua do Sol n. 15.

— Domingos Alves Matheus, mudou seu escriptorio para a rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.
— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Novo banco de Pernambuco.
Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo viudouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente, José João de Amorim.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.
A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, usando da faculdade que lhe concedem os estatutos no § 6 do art. 46, e tendo na devida consideração as regalias dos socios, resolveu em sessão de 14 do corrente adoptar a seguinte disposição, que principiará a ter vigor no dia 1.º de março do corrente anno;
1.º Os associados que ultrapassarem o tempo marcado para lêr qualquer livro, terão a suspensão da leitura externa por tantos dias quantos tiverem excedido o prazo determinado.
Secretaria do Gabinete em 15 de fevereiro de 1859,—O 2.º secretario,
José F. Barrote.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.
— No becco do Abreu n. 4, precisa-se de alugar um negro.
— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, para uma casa estrangeira, não se olha a preço: na rua do Trapiche Novo n. 12. Precisa-se tambem de um preto para pagem ou serviço de casa.

Ama.
Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro, que saiba bem cozinhar: na rua do Queimado n. 40.
— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço de copeira. para uma casa estrangeira: quem se julgar habilitada dirija-se á rua do Trapiche n. 8.

HOMEOPATHIA.
— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Pariz, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.
— Arrenda-se o sitio n. 120 A na rua Imperial: á tratar na rua de Apollo n. 17, primeiro andar.

HOMEOPATHIA.
PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS
GRATUITO PARA TODOS.
He melhor prevenir o mal do que cura-lo.
Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço destribui-las gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que, quando por ventura algum chegue a soffrer, as pustulas, não serão nem muito numerosas, e nem de má qualidade. Não necessita resguardo. apenas abstinencia do café preto.
Consultorio Central Homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.
Dr. *Sabino O. L. Pinho.*

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.
J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.
— José Joaquim Gonçalves Bastos vai á Europa.
— José Pereira, Portuguez, retira-se para a ilha de S. Miguel.

Folhinhas para 1859.
Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:
Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço 500
Folhinha de porta réis. 160
Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. . 400

L. PUECH,
Dono do restaurant francez,
na rua do Trapiche n. 20, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que do 1.º de março em diante o seu estabelecimento será transferido para a mesma rua n. 12, sob o nome de Hotel & Restaurant da Europa; e continuará como sempre a fazer encommendas para fóra. O restaurant estará aberto das 8 horas da manhãa ás 10 da noite, e as pessoas que o quizerem honrar serão servidas com todo o disvello e consideração acostumados; no mesmo hotel existe um café a igualha dos melhores de Paris, com bilhar e jogo de bagatella. O dono deste estabelecimento desde já agradece a benevola protecção do respeitavel publico Pernambucano.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Aluga-se um grande sitio em Santo Amaro, com estribaria, casa para pretos e feitor, grande baixa de capim plantada de novo, dous viveiros, muitas arvores de fructo, e pasto para vaccas: para tratar, na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

Sorvetes
Aterro da Boa-Vista n. 3.
Excellentes sorvetes duros, alvos, macios, aguagelada, serviço limpo e ligeiro: na primeira loja de sorvetes ao pé da ponte.

Mobilias de aluguel.
Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado; tambem se alugam cadeiras em grande porção para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.
— Antonio Pereira da Costa Gama vai á Lisboa, levando em sua companhia sua filha menor Antonia.
— Os abaixo assignados porticipam ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que desde 15 de fevereiro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham sob a razão social de Burle Souza & C., ficando o socio Burle encarregado da respectiva liquidação. Recife 1.º de março de 1859.—*Burle Souza & C.*
— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio, que teem formado uma sociedade commercial, que gyrará sob a razão social de E. A. Burle & C., desde o dia 15 de fevereiro proximo passado, tendo admittido para socio de suas casas de Penambuco e Paris, o Sr. Narciso Maria Carneiro. Recife 1.º de março de 1859.
P. P. de Ed. Trachon,
E. A. Burle.
— Na rua do Trapiche n. 17, precisa-se de um criado escravo.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.
Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negros.

CASA DE SAUDE.
O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.
SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA
Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.
Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.
Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.
A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.
As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.
Operações, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.
Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.
Dr. *Ignacio Firmo Xavier.*

— Aluga-se uma casa terrea nova, no bairro da Boa-Vista, propria para familia: a tratar na taberna grande da Soledade.

Sociedade União Beneficente dos artistas selleiros em Pernambuco.
Por ordem da direcção avisa a todos os seus socios para comparecerem em sessão extraordinaria domingo, 6 do corrente, as 10 horas do dia, na sala de suas sessões.—O secretario,
José Francisco Lucio.

Aviso.
Thomé Leão de Castro, rendeiro do engenho Santa Rosa, freguezia da Luz, participa ao Sr. Estevão Ferreira da Costa que no dia 1º de março corrente appareceu neste engenho o seu escravo José procurando quem o comprasse, sendo que queira vender mande pessoa habilitada para negociar, ficando certo que não me responsabiliso por fuga ou outra qualquer cousa que succeda ao mesmo escravo.
— Roga-se ao Sr. J. J. M. o favor de vir á rua das Cruzes n. 41 pagar a importancia de um recibo seu no prazo de 15 dias e se o não fizer será chamado judicialmente.

Riquissimo e grande guarda roupa para o carnaval
Na rua do Collegio n. 18 primeiro andar ha um completo sortimento de roupas para mascarados, representando todas as épocas e caracteres tanto para homens como para senhoras, ultimamente chegados de França pela casa commercial nesta praça a T. Monsem & Vinassa, quem dos mesmos se quizer utilisar pode dirigir-se ao mencionado estabelecimento das 7 horas da manhãa ás 10 da noite que achará que ver e admirar independentemente do interesse do proprietario.
— O Sr. Francisco dos Santos Macedo, tem uma carta vinda do Rio de Janeiro: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio.
— Feliciana Maria da Trindade, viuva de Francisco de Gouveia, tendo o annuncio do «Diario de Pernambuco» de 24 de fevereiro p. p. reparou que estava presa uma sua escrava de nome Francisca com duas crias, porém que o seu verdadeiro nome é Domingas, e por este a reconhecer como sua assim como pelas mais declarações que a dita escrava fez; a annunciante roga ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal de Pattos, que retenha a dita escrava e crias até que a annunciante justifique a sua identidade, para que depois de provado e justificado por sentença a dita justificação lhe sejam entregues a escrava e as crias; cujá justificação já se acha em andamento. Recife 3 de março de 1859.

30$000 de premio
a quem me descubrir os ladrões que arrombaram o muro do quintal das minhas duas casas que estou edificando na rua Augusta, freguezia de S. José, afim de roubarem os materiaes, como fizeram; e adaira que até os muros dos quintaes já se arrombem em uma rua tão publica para roubarem; promette-se guardar segredo.
Marcelino José Lopes.
— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma taberna em S. Lourenço da Matta, não se duvida dar bom ordenado, tendo elle pratica deste negocio, e dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Praia n. 40.
— José Gonçalves Martins, tendo de ir á Europa, deixa por seus procuradores, durante sua ausencia, os Srs. Joaquim da Cruz Lima, Antonio Valentim da Silva Barroca e Joaquim da Costa Maia.
— Antonio Celestino Alves da Cunha vai á Portugal.
— Quem precisar de um caixeiro com pratica de taberna, dirija-se a rua Direita n. 91.

ATTENÇÃO.
Pedimos ao Sr. fiscal do Recife que dê um passeio pelo becco do porto das Canoas, afim de vêr o estado intransitavel em que se acha relativo a limpeza!! O Sr. fiscal tem em si o poder de fazer acabar com o maldito costume que essas infames moradoras teem, lançarem na frente das casas que habitam aguas putridas e mais despejos a qualquer hora do dia e noite!! Quando por si não o possa fazer por falta de forças, recommende-as á policia para que faça acabar com um costume tão selvagem
— Na rua Nova n. 65 ensina-se a fallar, lêr e escrever o inglez e francez, todos os dias das 9 ás 2 horas da tarde, e tambem das 5 ás 6 da tarde, nas segundas, quartas e sextas, a tocar piano nos mesmos dias de manhãa.
— O abaixo assignado faz ver ao publico que despedio de seu estabelecimento da Lingoeta n. 5 a João Pereira dos Santos. Recife 22 de fevereiro de 1859.—*José Dias Brandão.*
— Sexta-feira, 11 de fevereiro, fugio no Maranhão, a Antonio Francisco de Azevedo, o seu escravo crioulo de nome Paulo, de idade de 21 annos, alfaiate, e preto pouco retinto, alto, magro, e franzino do corpo, rosto comprido, olhos um tanto grandes, pouca barba, pernas delgadas, gagueja quando principia a fallar, e tem voz gutural; consta que pretendia embarcar para o sul no vapor *Oyapock* em companhia de uma pessoa vinda no mesmo vapor, e que está munido de passaporte com o nome de Pedro: quem o pegar ou delle der noticia, entenda-se no Maranhão com o Sr. do dito escravo, e nesta cidade com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que gratificarão generosamente.

Compras.

Compra-se um cavallo cego, que não seja velho e que esteja em bom estado: quem tiver para vender annunnuncie por este *Diario* para ser procurado.

SEBO,
A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.
— Compra-se uma armação e balcão, preferindo-se o balcão envernisado: quem tiver qualquer um dos objectos annuncie para ser procurado.
— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.
— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

Vendas.
— Vendem-se 3 canoas grandes abertas de mais de mil tijolos: na rua de Apollo n. 17, primeiro andar.
— No becco do Abreu loja n. 3, instalou-se uma nova casa de pasto onde se achará toda sorte de comeres bem feitos, tanto em casa como para fóra tudo em termos mui moderados; e em todos os domingos de madrugada uma boa mão de vacca e outros petiscos.

Saias de balão.
Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, chegaram as ricas saias de balão de ricos gostos, as quaes são muito commodas, e por isso recommenda-se as senhoras de bom gosto para não deixarem de comprar.
— Vende-se palha de carnaúba muito nova, por preço commodo: na rua do Amorim n. 36.
— Vende-se uma mulata de meia idade, com todas as habilidades; na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.
— Vendem-se soleiras e sacadas de pedra de cantaria: a tratar na rua do Torres, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis.

Sorvete de creme a 480.
Domingo 6 do corrente, das 11 horas ás 3 da tarde, na rua das Cruzes n. 41, e a noite, de qualquer feucta, todos os dias; preço 240 rs,

Na rua do Livramento n. 2,
Na loja das cinco portas, que faz quina para o becco do Padré, vendem-se as fazendas seguintes: córtes de cassa chita com 6 1/2 varas a 1$100, ditos de chita com barra a 1$800, ditos de cambraia preta a 2$, ditos de cor a 1$600, ditos chaly de flores com 15 covados a 14$, córtes de casemiras muito finas a 6$, ditos a 3$500, ditos de meia casemira a 2$000, collete de velludo a 1$200, manguitos para senhora a 3$500, gollinhas a 1$200, verbutinas de cores a 640 o covado, musselina branca a 280, brim de linho branco muito fino a 1$200, brimzinho a 180, alpaca de cores para paletots a 480, chita ingleza, covado a 160, dita franceza escura a 200 rs., dita escura fina a 280, alpaca de seda de cores a 320, sedas de quadros finas, covado a 1$, lenços de seda finos a 1$600, ditos a 1$, cambraia de cortina a 240 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratas.
— Vende-se uma mobilia de mogno á Luiz XV: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.
— Vende-se ou aluga-se uma cabelleira muito propria para os divertimentos do carnaval: na praça da Independencia n. 39.
— Vende-se a loja de calçado, sita na rua do Livramento n. 11: a tratar na mesma.
— Vende-se uma linda escrava crioula de 20 annos, com uma cria de 10 mezes, a qual engomma, cose e cozinha o diario de uma casa: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.
— No armazem de E. A. Burle & C.ª, rua da Cruz n. 48, ha excellente champanhe da melhor marca que tem vindo ao mercado a 25$ o gigo.

Pechincha.
Queijo suisso muito bom a 640 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 41, e chocolate francez muito superior a 1$400 a libra.
— Vende-se uma casa terrea com bons commodos, muito nova: quem pretender dirija-se a praça da Boa-Vista, taberna n. 10, que se dirá.
— Vende-se uma carroça nova sem ainda ter servido, forte e segura por ter sido feita de encommenda: quem a pretender procure na rua estreita do Rosario n. 30, primeiro andar.
— Na rua dos Pescadores n. 35, ha para vender 18 duzias de formas de fazer velas.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

Rua Nova n. 18.
A. Cajú & C. avisam aos seus freguezes que continuam ter um completo sortimento de obras de alfaiate superiores e mais inferiores, mais acabadas que se pode encontrar neste genero: casacas de differentes cores e qualidades, sobres e paletots de panno preto e de differentes cores, de seda, gurgurão, palha, casemira, ganga, brins e bretanha, coletes de setim branco bordados proprios para baile e noivo, ditos pretos, ditos de casemira bordados preto e de cores, ditos de gurgurão preto e de cores, ditos de fustão branco e de cores, roupões e casaveques para montaria de senhora, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas com peitos de cores, ditas com peitos de fustão de cores, camisinhas de cambraia para senhora, ditas de dita com manguitos, ricas luvas de seda com enfeites pretos e de cores para senhoras e meninas, ditas de algodão brancas e fios de Escocia de cores para homens, chapeos francezes, ditos de feltro, ditos de baeta, bonets de setim e panno tanto para homens como para meninos, um sortimento de bengalas superiores e inferiores, chapéos de sol de seda e pano para homens e senhoras, e de molas, meias cruas e brancas para homens e senhoras, ditas para meninos de ambos os sexos, sapatinhos e toucas proprios para crianças se baptisarem, ligas, gravatas francezas e mantas para ditas, panno fino preto e de cores, continuamos a vender casemira preta e de cores, meias casemiras, merinó, sarja de lãa, alpaca, princet, brins de linho de cores e de differentes qualidades, esguião, algodãozinho, madapolão superior e inferior e continuaremos a termos um sortimento de differentes fazendas pelo preço mais commodo que se pode encontrar.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.
Barato para acabar com algum resto de fazendas.
Peças de caças de cores com 33 covados a 6$000, covados a 200 reis, peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$000, covados a 160, cortes de caça com 11 covados a 1$200, lenços de retrós a 500 reis, camisinhas com gollinhas para senhora a 2$000, mussulina encarnada e branca a 320 o covado, cortes de lãa de quadros e fazendas bastante largas a 5$000, lãazinha fina para vestido a 400 o covado, peças de bretanha de rolo a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dá-se amostras com pinhores; a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

ATTENÇÃO.
Córtes de vestido de seda.
Vendem-se córtes de vestido de seda, fazenda inteiramente nova, e pelo barato preço de 16$000, ditos com pintas de mofo a 12$; a elles, antes que se acabem, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario, loja dos dous mil paletots.

POTASSA.
Vende-se a verdadeira potassa da Russia a 240 a libra, e do Rio de Janeiro a 180, por ser para fechar contas: no armazem da rua de Apollo n. 16, junto ao theatro.
E a loja do sertanejo quem vende barato fazendas novas de gosto, como sejam, grodenaple preto a 1$800, dito a 1$500, dita a 1$600, dito a 1$880 dito a 2$, dito fino a 2$200, dito muito fino a 2$880, gollinhas para senhora a 1$, ditas bordadas de cor a 1$, ditas a 1$200, ditas a 1$600, ditas a 2$500, manguitos e gollas a 3$500, ditas a 4$, ditas muito finas a 8$500, manguitos, camisinhas e gollas a 5$, ditas a 7$500, ditas a 9$, peças de panno preto a 3$200, ditas finas a 4$, dita a 6$, paletots de panno forrados de seda a 20$, 22 e 24$, alpaca preta fina a 4$, sobrecasacas a 5 e 6$, ditas de cores, de todas as qualidades, bengalas de unicorne a 7$ e 10$, ditas mais finas a 12$, ditas de canna a 1$600, ricas sahidas de baile do melhor gosto que ha no mercado, ricos enfeites para cabeça a 1$500, 4$ e 7$, chapeos de alpaca pretos muito commodos e muito frescos a 2$500 e 3$, calças de casemira preta, feitas, muito finas a 9$, ditas brancas de linho a 4$, colletes de velludo feitos a 10 e 12$, ditos de seda de cores a 7$, pentes de tartaruga virados do melhor gosto que póde haver, de todas as qualidades, mandando-se amostras; assim como de quaesquer fazendas que precisem, dão-se amostras, deixando penhor, e manda-se á casa, como seja, sarja preta a 2$200, seda lavrada preta a 1$ e 1$800, chales de merinó bordados a 6$500, ditos os mais modernos que póde haver a 16$, 10 e 8$000, ditos lisos a 5$800, franjas de seda, ditas de lãa a 4$000, gravatas mostras a 3$800, ditas a 800, 1$, 1$200, 1$600 e 2$, meias de seda brancas a 2$800, ditas pretas a 2$, ditas de algodão pretas, grandes, para padre a 560, ditas de laia a 1$600.

Aviso.
Na rua Nova n. 1, esquina da rua das Trincheiras, encontram os amantes do carnaval sapatos francezes ricamente enfeitados ao gosto de Paris, para os bailes de mascaras.
— Vendem-se 8 bonitos escravos vindos do norte, entre estes ha 1 carapina, 1 dito ferreiro e 1 cozinheiro, uma linda mulatinha com uma cria de 3 mezes, 2 moleças de 16 annos, 1 negrinha de 10 annos, uma negra engommadeira de 22 annos, e 1 dita quintandeira; tudo por preços razoaveis: na rua Direita n. 66.
— Vende-se fumo em folha e cola chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13.
— Vende-se excellente bolacha de primeira, segunda e terceira qualidade para arranjos de familia, sendo de primera qualidade a 1$320, segunda a 3$200 e terceira a 2$560 por arroba, e por libra a 100, 120 e 140 rs., e pães muito soffriveis para arranjo de familia a 100 rs. a libra, farinha de trigo de terceira qualidade limpaa 1$600 a arroba: na rua larga do Rosario, padaria n. 18.

Calçado barato.
A loja n. 4 da praça da Independencia está torrando mesmo por sedulas velhas:

Borzeguins francezes de pellica para homem a	8$000
Ditos ditos elasticos para senhora a . . .	4$000
Ditos ditos ditos para meninas a . . .	3$000
Ditos ditos ditos para criança a . . .	2$500
Sapatões de bezerro para homem a . . .	4$000
Ditos de dito para meninos a . . .	3$000
Sapatos de tapete para homem a . . .	1$000
Dito de tranças para homem a . . .	1$600
Sapatos de couro de lustre com salto a . . .	1$000

— Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, com as habilidades seguintes: perfeita engommadeira e cosinha o diario de uma casa: na rua Augusta n. 32.

Confeitaria 39 A
confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende-se delicados bonlinhos de doce, candilados, pera, pecego, ameixa e cereija, muito enfeitados, e preços muito commodos; vendem-se tambem machinas para destilar café.
— Os donos da loja da rua do Queimado n. 10, participam aos seus freguezes que ja chegaram as camisas inglezas de sua encommenda e que tem tambem para pessoas gordas.

Na loja junto ao arco de Santo Antonio vende-se
um grande e variado sortimento de bicos do Aracaty, lila branca propria para habitos dos terceiros do Carmo, estamenha para habitos dos terceiros de S. Francisco, saias de balão de todas as qualidades, riquissimos pentes de tartaruga, ditos de massa proprios para luto, cassas de côres a 200 rs. o covado, guarnições de labyridtho para lenços.

Bom gosto.
Botins de setim sem gaspias, obra muito delicada, pelo baratissimo preço de 8$ para senhora, e de 6$ para menina: na rua Nova n. 1, esquina da rua das Trincheiras.
— Vende-se por preço commodo a posse de um sitio foreiro que paga 60 rs. o palmo, no lugar do Barro Vermelho, na face da estrada da cidade da Victoria, confronte o Sr. Dr. Cabral, com duas casinhas de taipa, uma dita com a frente de pedra e cal; o sitio tem 216 palmos de frente e de fundo 1,400, com fructeiras novas, e tudo botando: quem quizer, dirija-se a casa de Thomaz José de Aquino Cesar, no mesmo lugar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.
Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na emissão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.
Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.
O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Suppurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.
Vende-se a 800 rs. cada boretinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.
O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.
Cortes de seda com babados e com 27 covados a 20$000, ditos com 19 covados por 18$000, ditos de lãa fazenda nova com 12 covados a 5$000, manguitos bordados a 3$500, gollinhas finas 1$600, ditas a 1$000, camisas com gollinhas a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs, fio de linho preto de sapico muito fino a 1$200 a vara. Dá-se amostras com penhores; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.
A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.
Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

14. Grande sortimento de CHAPEOS de todas as qualidades, Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas. 14.

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Toucas para meninos.

Na rua po Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA.

Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de martim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 420 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas ocultinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupas feitas e fazendas

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

LOJA DE GOES & BASTO.

Paletots de casemira de cores, saccos pelo diminuto preço de 10$, ditos de dito sobre casaco a 14$ e a 18$, ditos de casemira preta forrados de seda a 18$, ditos sobrecasaco de panno preto muito fino com golla de velludo a 22$, ditos de panno preto sacco a 10$, calça da melhor casemira de cores a 6$, ditas mais finas que admira a 7$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, colletes de diversas qualidades e de todas as cores de 3$ a 5$, calças de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, paletots de alpaca pretos e de cores a 4$, ditos de lãa a 6$, ditos de seda de cores a 9$, ricas mantas para gravata a 3$500, luvas de Jouvin pretas e de cores tanto para homem como para senhora a 1$800, ceroulas de bramante a 1$600, e outras muitas fazendas e obras feitas que só com a vista he que o freguez pode avaliar o que he vender barato.

Calçado baratissimo.

A loja n. 45 da rua Direita relacha borzeguins francezes de lustre para homem a 8$800, obra fresca e sem defeito, sapatos de trancinha a 1$600

Calçado de Meliés.

A nova loja de calçado francez de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, receberam pelos ultimos navios novo sortimento de botins de Meliés para homem, e outros muitos calçados das melhores fabricas de Paris; assim como encontrará a bella rapazeada na mesma loja os melhores charutos da Bahia, e cartas para os innocentes divertimentos do lasquinet e voltarete.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de martim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Relogios

de patente inglezes do melhor fabricante de Liverpool, cobertos e alguns de nova invenção, que são cobertos ou descobertos a vontade do possuidor: vendem-se na rua da Cruz n. 61, casa de Arkuryhtf.

— Vende-se um carrinho de 4 assentos, com arreios, tudo novo, para um cavallo por ser muito leve, por preço commodo: na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

— Vende-se superior feijão branco chegado ultimamente: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Cimento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 1?, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Avisa-se aos habitantes do mato e da praça que gostam do carnaval, que venham comprar mascaras: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, mascaras de cera as mais finas que tem vindo para senhoras, homens e meninos.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Potassa da Russia E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12 ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
VINHO DE CHAMPAGNE
Primeira marca.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Chapéos para meninas.

He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

— O unico deposito do rapé de Lisboa, na rua da Cadeia Velha n. 51, vende rapé das seguintes qualidades: rapé princeza de Lisboa, a libra 2$400, dito maselipatão a 3$300, dito massaroca a 3$300, dito reserva do mestre a 3$300, dito meio grosso a 1$700.

Stamenha.

Chegou a muito desejada stamenha verdadeira para habitos da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco: vende-se por preço rezoavel na rua do Queimado n. 17. ao pé da botica.

Para o carnaval.

Vende-se um rico vestuario novo muito bonito e todo completo sem faltar nada: na rua das Aguas Verdes n. 23.

Com pequeno toque de avaria

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sorvete.

Todos os dias terá sorvete na casa de Luiz Puech, rua do Trapiche Novo n. 12,

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um riquissimo sortimento de pentes de tartaruga, os mais modernos que se tem visto, ditos de nova invenção, servindo ao mesmo tempo de enfeites de cabeça, ditos para luto com enfeites, ricos adereços os mais modernos que ha no mercado, córtes de colletes de seda brancos a 1$200 o córte.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
CHARUTOS
Das primeiras marcas conhecidas.

A' LOJA DA ESTRELLA NA Rua do Queimado numero 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como sejam:

Chitas de cores seguras, covado.	120
Ditas de ditas finas, covado.	180
Ditas francezas finas, covado.	240
Peças de cassas de cores.	2$000
Golinhas e manguitos de croché.	10$000
Cortes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de fróco.	8
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	8
Musselina do gaz, covado.	320
Ricos enfeites para senhoras.	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$ e.	5$000
Princeza preta, covado.	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

He bom e muito barato.

Vendem-se facas e garfos muito finos com cabos de osso roliços e oitavados muito bem pollidos, pelo baratissimo preço de 3$200, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a 4$500, ditas de cabos de balanco o mais fino que se pode encontrar a 6$, ditas com cabos pretos a 4$ e 6$, ditas com cabos de martim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 2$ e 5$500 a duzia, ditas para terrinas a 3$ cada uma, e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vendem-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 a 5$, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz, para diversos preços, ditos de balea, que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1$, ditos de todas as qualidades para alisar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonitas e de boa qualidade.

Vende-se lãa de muito lindas cores e de boa qualidade para bordar, pelo baratissimo preço de 8$ a libra: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Camisas de meia.

Vendem-se muito superiores camisas de meia a 1$ e 1$200 reis; na rua ds Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vendem-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$, 5$500 e 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vendem-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1$ e 1$200, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$: para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um molequé de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, muito bonito e esperto, muito proprio para pagem, ou officio: a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitos a 80 e 120 rs., biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 rs. a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 rs., tesouras finas para costura a 1$ a duzia, botões para camisa a 160 rs. a grosa, pentes muito bons para alisar a 1$280 rs. a duzia, ditos muito finos para cocó a 2$ a duzia, canivetes muito finos para aparar pennas a 2$ a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 rs., ditas sem estojos a 320 e 400 rs., peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 rs., linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, altinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mudezas da boa fama n. 33.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui; vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

COMPLETO SORTIMENTO DE Perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos, garantindo-se a qualidade a 500 e 1$, dita muito boa ingleza, ainda superior a do Piver a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1$ a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a 100 e 160 rs., ditos muito grande e do superior qualidade a 600 rs., opiata ingleza para os dentes, em caixas de porcellana e mui to grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1$, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça, além das mais serventias a 800 rs. o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcellana a 1$200 e 1$500, agua de Lavander verdadeira ingleza a 800 rs. o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 rs., pastilhas proprias para balhas e commodas, por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa, pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades, francezes e inglezes, em ricos frascos de crystal brancos e de cores e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes: e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha precisão de comprar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
PENNA MARABUTS
De todas as cores, groza, caixa e miadas.

Visporas e dominós.

Vendem-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1$ e 1$500, e os de dominó a 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Puiceiras de froco.

Vendem-se muito lindas palceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2$ reis o par; na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Aviso aos senhores de engenhos.

Cal nova de Lisba em barricas e em ancoras, muito propria para a conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da relação n. 28.

Capellas e ramos para noivas.

Vendem-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

ARMAZEM DE Fazendas e modas.

11 RUA DO QUEIMADO. 11

Para senhoras.

Variado sortimento de ricos cortes de vestidos de gurgurão preto bordados a velludo, manteletes pretos bordados, vestidos e manteletes de seda de diversas cores, marabuts e variado sortimento de enfeites para toilet, chapéos sem contestação o melhor que a arte pode produzir para satisfazer ao apurado gosto das senhoras, vestidos de phantasia pretos e de todas as cores para passeio e soirée.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores; casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.

BORDADOS FINOS. Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de bordados, como seja golinhas para 600, 800, 1$ e 1$200 até 3$, manguitos de 1$600 o par até 2$500, manguitos com golinhas de ricos gostos a 4$, 5$, 6$, 8$, 10$ e a 12$ o par, completo sortimento de tiras bordadas e entremeios francezes, tiras bordadas inglezas de diversas larguras e de uma fazenda muito supeior propria para calcinhas de crianças e para casaveques, camisinhas bordadas com golinha e manguitos por preço commodo.

25 Rua do Queimado.

Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas côres, para casaveques e eutras muitas miudezas de gosto que se torna desnecessario mencionar e que se promette vender em conta.

— Vende-se um cabriolet de concha, em muito bom estado: para ver, na cocheira da rua das Flores, que foi do fallecido José Maria.

— Vende-se a taberna da travessa do Vigario n. 3, com poucos fundos, propria para um principiante, por estar muito afreguezada: a tratar com Tasso Irmãos.

Não incommodam.

Chegaram os desejados borzeguins de casémira, sem gaspia de lustro, e sim da mesma fazenda, tanto para senhoras, como para homens, que além de serem bonitos são muito finos e macios: na loja de Jatahy & C., rua Nova n. 7.

— Vende-se farinha de mandioca superior qualidade em saccos grandes, feijão mulatinho, preto e branco em saccos, gomma de mandioca, farelo de Lisboa, milho arroz de casca, farinha de trigo propria para engordar animaes o sacco com 5 arrobas a 4$ rs.: tudo se vende por menos do que em outra parte: na rua estreita do Rosario n. 29, armazem.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

CHEGUEM AO BARATO.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$880 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 560 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par,; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Loja n. 37.

He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a veludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço munte commodo.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação; vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

No deposito da rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se:

Saccos vasios para farinha e milho.
Cera de carnúba e de abelha.
Fio da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Velas de carnaúba de composição.

— Vende-se a preço commodo, em casa de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4, vinho do Porto, superior chamico, pedra em lagedo e portadas, pipas, meias e barris vasios.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se vinho da Figueira ultimamente chegado a 500 rs. a garrafa, paios de Lisboa a 4$ a duzia, e 360 rs. um, espermacete inglez fino a 800 rs. a libra, banha de porco refinada a 400 rs. a libra.

Presuntos.

Vendem-se presuntos a 500 rs. a libra: na rua Direita, becco do Serigado n. 91.

Leques muito finos.

Vendem-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola, porém de gostos muito lindos a 2$, 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Vaquetas.

Vendem-se boas vaquetas de lustre para cobrir carro: na rua Nova n. 61.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade a 8$000 a arroba: no armazem do Forte do Mattos, de Moreira Dias, rua da Moeda n. 23.

Meias de fio da Escocia.

Vendem-se meias de fio da Escocia, decores, proprias para o carnaval, pelo modico preço de 1$000 o par: na rua do Queimado n. 33, loja da Boa Fama.

39 A. MALABAR.

Na confeitaria 39 A, confronte ao Rosario, em Santo Antonio, vende-se a verdadeira agua de malabar para tingir cabellos e barbas, em preto, castanho, moreno e louro, garante-se.

Confeitaria 39 A

Confronte ao Rosario, em Santo Antonio, neste estabelecimento recebeu-se além de confeitos amendoas e pastilhas de muitas qualidades, umas, muito proprias para defluxos, e outras de gomma, peitoraes.

— James Crabtree & C., teem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, os seguintes artigos:

CHAMPANHA—de superior qualidade, em gigos de duzia de garrafas, e tambem em gigos de duas duzias de meias ditas.
FIO DE VELA—muito forte (o melhor que tem vindo a este mercado) e proprio para coser saccos com assucar.
ARMAÇÕES DE SELLINS—tanto para montaria de senhoras como para homens.
CHICOTES—para carros.
PERNEIRAS—muito bem feitas.
ARREIOS—para carros de um e dous cavallos.
FIVELAS—de ferro estanhado para obras de selleiros.

— Vende-se vinho muito bom a 320 rs. a garrafa: no becco Largo n. 1.

— Vende-se vinho de superior qualidade a 320 rs. a garrafa: na rua da Senzala Velha n. 104.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoutos em lata.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C. rua da Cruz n. 61, por barato preço.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte: os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

— Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se calções e camisas de meia proprias para o carnaval.

ARMAZEM DE Fazendas e modas DE MIGUEL JOSÉ DE ABREU, 11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim de em breve se poder dar nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja: cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só côr, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

Correi freguezes antes que se acabe a pechincha!

Cento de sebolas a 500 rs. e o milheiro a 5$, as mais novas que ha no mercado: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C.ª, rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, em muito bons barris e inteiramente nova por ter sido desembarcada hontem.

— Vende-se um excellente alambique que produz, trabalhando regularmente, 183 canadas de aguardente ou espirito durante o dia, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, ou na rua Direita n. 13, sobrado de um andar.

CHEGUEM Á loja da Boa Fé

Que esta vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macão muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos cortes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de fio de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 1,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios paa obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vende-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

LOJA NOVA DE Jatahy & Companhia.

Neste grande estabelecimento de calçado francez na rua Nova n.º 7, o publico achará para escolher a vontade, o melhor sortimento de calçado desembarcado ha poucos dias, tanto para senhoras, como para homens e meninos, e muito em conta, a vista da qualidade.

Agua mineral de Selter.

Chegou a verdadeira agua de Selter em botijas: em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

ATTENÇÃO.

Na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar, acha-se um rico sortimento de vestuarios tanto a caracter como a phantasia, não só para alugar como dara vender, sendo quer aluguel, quer venda pelo mais barato preço possivel: quem quizer apresentar-se bonito e por pouco dinheiro, chegue emquanto e tempo.

— Vende-se uma escrava com algumas habilidades, 1 dita quitandeira e 1 mulatinha de 14 annos: no pateo de S. Pedro n. 6.

Para o carnaval.

Uma linda cabelleira de cachos em muito bom estado: na rua Nova, taberna n. 65.

— Francelino Izidoro Leal & C. tem para vender no armazem de Telles & Tavares, rua da Lapa, grandes saccos com farelo chegados ultimamente de Lisboa, por preço commodo; e tambem saccos com arroz graúdo do Maranhão, o melhor possivel, por preço commodo.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$600 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espadaúdo, altura regular, e está bocando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Camarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moeda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.